

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS POSSE
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS

EDNEIA FRANCISCO DA ROCHA

**A INFLUÊNCIA DA FILOSOFIA NAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS EM
LETRAS**

POSSE-GO

2015

EDNEIA FRANCISCO DA ROCHA

**A INFLUÊNCIA DA FILOSOFIA NAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS EM
LETRAS**

Monografia apresentada à Universidade Estadual de Goiás, junto ao Câmpus Posse como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Letras Português/ Inglês, sob Orientação do Professor Mestre Alcemir Pinheiro Ribeiro.

POSSE-GO

2015



**CÂMPUS POSSE- GOIÁS
COORDENAÇÃO DE LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS
PRODUÇÃO TÉCNICA ACADÊMICA – MONOGRAFIA
CURSO: LETRAS/PORTUGUÊS-INGLÊS**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: Edneia Francisco da rocha

Título: A influência da filosofia nas práticas educacionais em letras.

Monografia defendida e aprovada em 10/11/ 2015 Com NOTA _____ (), pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

Profº. Ms. Alcemir Pinheiro Ribeiro.
Universidade Estadual de Goiás
Orientador

Profª Esp. Doralice Santiago Rocha.
Universidade Estadual de Goiás
1º Examinador

Profª Esp. Rosana Maria da Silva Tonhá.
Universidade Estadual de Goiás
2º Examinador

Profª Esp. Isaura Maria Mendonça
Coordenadora do Curso de Letras Português/Inglês

Prof. Ms. Alcemir Pinheiro Ribeiro
Coordenador Adjunto de Trabalho de Curso

*Dedico esta monografia a Deus, minha família e ao meu
esposo José Paulo.*

Agradeço primeiramente ao meu professor orientador Alcemir Pinheiro Ribeiro e aos demais professores do curso de Letras, que com seus ensinamentos forneceram estímulos e as orientações necessárias para a elaboração desta pesquisa científica.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Paulo Freire.

RESUMO

A pesquisa enfoca a importância da filosofia, destacando a sua influência nas práticas educacionais do curso de Letras. É interessante postular que esta disciplina é imprescindível na formação do educador, por isso que ela foi posta no currículo como obrigatória nos cursos de licenciaturas, sendo esta desenvolvida em apenas um semestre. O ensino da mesma é indispensável, uma vez que ela leva ao pensar, refletir, raciocinar, despertar o senso crítico e conseqüentemente auxiliar uma nova visão da sociedade. Isso faz com que os educadores aprendam a resolver os problemas existenciais no transcorrer de sua carreira profissional. Nesse sentido, é necessário que os educadores adquiram uma reflexão filosófica e reavaliem suas práticas educacionais para que deste modo, seu raciocínio auxilie a transformação da visão da sociedade, onde pressupõe que a educação é a principal responsável pela transformação da mesma. Portanto é válido relatar que em primeiro momento explicitou a etimologia e origem do estudo em questão para o entendimento do seu sentido. Em seguida fez-se necessário a exposição do senso comum (aquele conhecimento herdado por um grupo social) porque essas experiências são fragmentárias e desprovidas de certeza, porém ainda continuam sendo utilizadas sem adequá-las as novas situações. Na sequência foram abordadas as teorias antropológicas, axiológicas, epistemológicas e a disciplina em questão nas práticas educacionais em busca de compreendermos melhor os propósitos que induzem os educadores, condições para um bom desempenho em sua atuação. Por último foi evidenciada a prática do profissional da educação através de coletas de dados em uma Instituição Estadual.

Palavras-chave: Filosofia; Educação; Reflexão; Pensamento.

ABSTRACT

The research focuses on the importance of philosophy, highlighting their influence on educational practices letters of course. It is interesting to postulate that this course is essential in the formation of the educator, so she was put in the curriculum as mandatory in undergraduate courses, which is developed in just one semester. The teaching of it is essential, since it leads to think, reflect, reason, awaken the critical sense and therefore assist a new vision of society. This makes educators learn how to solve the existential problems in the course of his professional career. Therefore, it is necessary for educators to acquire a philosophical reflection and reassess their educational practices so that thus his reasoning assist the transformation of view of society, which assumes that education is primarily responsible for the transformation of it. So is valid report that first time explained the etymology and origin of the present study to the understanding of its meaning. Then it was necessary to display common sense (that knowledge inherited by a social group) because these experiences are fragmentary and devoid of certainty, but are still being used without adapt them to new situations. Following were addressed anthropological theories, axiological, epistemological and discipline involved in educational practices seeking better understand the purposes inducing educators, conditions for a good performance in its operations. Finally it was evidenced the practice of professional education through data collection in a State Institution.

Keywords: Philosophy; Education; Reflection; Thought.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Formação acadêmica_____	28
Figura 2-A filosofia no curso de graduação_____	29
Figura 3- Análise da relação entre a filosofia e a educação_____	30
Figura 4- Influência filosófica na prática docente _____	31
Figura 5- Educador profissional_____	32
Figura 6- O aluno aprendiz_____	33
Figura 7- Gosto pela filosofia._____	35
Figura 8- Filosofia da educação._____	36
Figura 9- Análise do conhecimento filosófico dos discentes._____	37
Figura 10- Conteúdos filosóficos na sala de aula_____	38
Figura 11- Análise da compreensão dos alunos quanto ao conteúdo._____	39
Figura 12- Relação professor-aluno._____	40
Figura 13-Educador como transmissor do conhecimento._____	41

SUMÁRIO

Introdução	20
1 Etimologia da filosofia	22
1.1 Surgimento da filosofia grega	24
1.2 Senso comum	26
2 Antropologia filosófica	27
2.1 Axiologia.....	28
• Valores morais	29
• Valores políticos.....	30
• Valores estéticos.....	31
2.2 A teoria do conhecimento.....	32
2.3 Filosofia na prática educacional	34
3 Metodologias sobre a influência da filosofia nas práticas educacionais	36
3.1 metodologias na prática docente	37
3.2 Metodologias sobre a filosofia no contexto escolar	45
CONCLUSÃO	54
REFERÊNCIAS	56
CURSO: LETRAS/PORTUGUÊS-INGLÊS	59
ANEXO	60

INTRODUÇÃO

Filosofia como a ciência do saber, tem um papel de elevada importância na educação. A relação existente entre ambas é o fato que esta última está aberta a questionamentos e por isso supõe-se que a primeira é a alternativa para pensar a educação como instrumento de transformação da sociedade.

No contexto escolar, a importância dada às disciplinas revela um compromisso em garantir o acesso aos saberes elaborados socialmente, pois estes se constituem como instrumentos para o desenvolvimento, a socialização, o exercício da cidadania e a atuação no sentido de reformular os conhecimentos, as imposições de crenças e valores.

A pesquisa apresenta a importância do tema em questão, destacando a sua influência nas práticas educacionais do curso de Letras, bem como levanta informações sobre o seu surgimento, descreve a importância de se estudar a disciplina no curso, identifica a relação da mesma e suas práticas possibilitando a apreciação do seu pensamento filosófico.

A filosofia da educação é imprescindível na formação do educador por esta razão, ela consta no currículo como disciplina obrigatória nos cursos de licenciaturas, sendo esta desenvolvida em apenas um semestre. Contudo, qual é a importância do ensino de filosofia no contexto educacional? A partir da questão posta, intensificam-se outras que complementam o seu sentido, como: De que forma ela influencia nas práticas educacionais? Qual a sua relação inicial com a educação? Quais as causas que levam o educador a filosofar?

Em relação aos problemas definidos anteriormente, podemos dizer que filosofia é um complemento da educação, pois enquanto a educação tem o objetivo de trabalhar o desenvolvimento dos educandos, a filosofia desempenha o papel de buscar um novo posicionamento diante da realidade social. Trata-se de sair do senso comum e ir para a consciência crítica. Em outras palavras, é uma reflexão sobre o que e como devem desenvolver os alunos e a sociedade.

A razão da pesquisa em questão surge do anseio de demonstrar a importância da filosofia e a sua influência nas práticas educacionais. Neste ponto é importante ressaltar que, a filosofia da educação é relevante para a formação e a prática docente, uma vez que ela oferece aos futuros educadores métodos reflexivos

para pensar nos problemas existenciais nas atividades educacionais e encontrar soluções para tais.

Essa pesquisa foi estruturada em três capítulos: No primeiro, iniciamos por referir à etimologia da filosofia, destacando o seu surgimento na Grécia e elucidando o senso comum que é um pensamento que não pode ser confundido com o bom senso, a seguir serão apresentadas as teorias filosóficas e a filosofia na prática educacional (Capítulo 2).

Na primeira parte torna possível, a nosso ver, a compreensão do significado do estudo em questão, por isso não poderíamos deixar de demonstrar sucintamente um pouco da filosofia grega e esboçar o tipo de conhecimento que é fragmentado por que é desprovido de certeza.

A segunda parte inicia explicitando algumas concepções da antropologia filosófica, a teoria dos valores e do conhecimento, com o intuito de mostrar que é essencial o entendimento dessas, para finalmente encaminharmos para a prática educativa.

Vale mencionar que, a terceira e última parte nos preocupamos em responder a problemática levantada e por isso terá como enfoque as análises de dados coletados na escola campo para a comprovação do tema abordado.

1 Etimologia da filosofia

O termo filosofia na sua etimologia nos arremete a este sentido: Philo e Sofia significam literalmente amor ao saber. Partindo deste princípio, afirmamos que esta é um estado de espírito do indivíduo que ama o saber, logo entendemos que o papel precípua é levar o homem a reflexão e esta ao saber através de argumentos e análise lógica.

É importante mencionar que a filosofia não possui uma definição, mais sim várias por que nela há liberdade de pensamento. Então a seguir estaremos mostrando as que mais são relevantes para o estudo em questão.

No primeiro momento é adequado mencionar que é uma forma de pensar e exprimir os pensamentos onde ela trabalha sempre com a lógica, a razão, demonstração e provas consistentes para que as nossas experiências e crenças alcancem uma visão crítica a respeito de si mesma, possibilitando sempre o debate e a discussão. Assim realiza como reflexão sobre os procedimentos e conhecimentos científicos, é uma busca ilimitada de mais sentido, se esforça para compreender a realidade, buscando sempre uma explicação e significação mais aprofundada, por isso é considerada como uma investigação crítica que interpela a ciência e ao mesmo tempo é interpelada por ela. Desse modo, a reflexão filosófica contribui para a humanidade buscar conhecimento e compreender o real sentido de sua existência. Sobre isso Luckesi 1994, nos diz que

A Filosofia é um corpo de conhecimento, constituído a partir de um esforço que o ser humano vem fazendo de compreender o seu mundo e dar-lhe um sentido, um significado compreensivo. Corpo de conhecimentos, em Filosofia, significa um conjunto coerente e organizado de entendimentos sobre a realidade. Conhecimentos estes que expressam o entendimento que se tem do mundo, a partir de desejos, anseios e aspirações. (P. 22)

Em síntese, quando o autor fala em “aspirações”, está se referindo as questões de absorção dos valores (ético, político, estético entre outros), estes que por sua vez deve se encontrar na vida dos seres humanos. Uma vez que eles são postos para dar sentido e direcionamento nas ações rotineiras de cada indivíduo. De um modo geral pode constatar que é uma busca incessante para compreensão da realidade da existência humana.

Vejam os que o conceito filosófico não proporciona um corpo acabado de conhecimento, ele muda o seu tema de acordo com a problemática quão precisa enfrentar e que esta por sua vez, exige uma reflexão. De acordo com esse vocabulário Aranha, Martins 1993, diz que

A filosofia propriamente dita tem condições de surgir no momento em que o pensar é posto em causa, tornando-se objeto de reflexão. Mas não qualquer reflexão. (P. 74).

A partir do relato, podemos notar que o estudo filosófico busca a reflexão. O que vem a ser essa reflexão, nada mais é do que pensar o seu próprio pensamento. Para deixar bem claro, é voltar atrás em um pensamento que você já tinha e questionar-se a respeito, ter curiosidade de saber mais, investigar e procurar conclusões exatas a sua questão. Portanto a reflexão filosófica se inicia envolta a três questões distintas: o que pensar, falar e agir? Essas perguntas objetivam levar o ser humano a conhecer à respeito de sua origem e saber distinguir se um saber é verdadeiro ou não.

A filosofia é a área de estudo que nos dá liberdade de descobrir o que até então era desconhecido. Seguindo esta mesma linha de raciocínio é interessante frisar que, esta área de estudo envolve a discussão, a reflexão, a investigação, a argumentação e formação de ideias a respeito de si e do mundo ao seu redor.

1.1 Surgimento da filosofia grega

A filosofia surgiu no século VII e VI a.C na Grécia e foi posta como uma nova ordem de pensamento, porém isso não foi suficiente para ser considerada uma definição porque nela há liberdade de pensamento, o que a faz se tornar impossível encontrar uma definição exata.

No pensar filosófico, a fonte criadora de sentidos não será a fantasia, deixada ao jogo livre do seu dinamismo. Será, pelo contrário, a razão, que é transparente a si mesma, que conhece suas próprias leis e a elas submete qualquer interpretação. Somente as interpretações que se julgarem lógicas serão admitidas como filosoficamente aceitáveis. O discurso filosófico é um discurso que controla sua produção e controla o seu próprio processo de produção. Não é falar pelo falar ou simples falar, para criar sentidos ou significados. É um falar que justifica. (LARA, 1989, p. 49)

Dessa forma é válido relatar que ela surge no momento em que alguns gregos começam a investigar e buscar respostas sobre a realidade, demonstrando-se assim insastifeitos com as respostas que a tradição lhe dera. Em suma, o surgimento realmente se deu quando eles descobriram que a realidade do mundo podia ser conhecida por todos, através do pensamento e que tal conhecimento podia ser adquirido e transmitido aos demais.

O conceito deve ser elaborado de acordo com as características filosóficas de um determinado período de tempo, no curso de sua história. Os filósofos gregos da antiguidade fornecem-nos uma visão completa da Filosofia. A atitude desinteressada na busca do conhecimento objetivava a última redução do real, sem compromissos particulares e limitados. Utilizavam o método demonstrativo não apenas aplicando a um plano lógico, mas metafísico. A finalidade era favorecer a reta razão, a perfeição interior e a autoconsciência do homem.

Estima-se que os primeiros filósofos que apresentaram a filosofia foram os denominados “pré-socráticos” que como o próprio nome diz, anteciparam esse novo pensamento, porém deve se mencionar que eles não vieram antes de Sócrates, mas sim no mesmo período. Supõe-se que, esses escritores contribuíram muito para o avanço do pensamento filosófico, uma vez que, eles especulavam a respeito da constituição, origem do mundo e transformação da natureza. Porém deve se

mencionar que, eles desapareceram com tempo e deixaram apenas fragmentos de suas obras que foram reconstruídas por filósofos posteriores, que se basearam nas suas concepções.

O pensamento de Sócrates marcatambém o nascimento da filosofia, tal pensamento foi desenvolvido por Platão e Aristóteles que o herdaram depois de sua morte. Esses filósofos foram considerados pessoas sábias porque refletiram a respeito da indagação humana e abrangeram os mais diversos campos dos saberes.

Platão (427-347 a.C) nasceu em Atenas e foi um dos primeiros e que deixou suas obras completas, além disso, ele foi o fundador da primeira academia filosófica e teve também influência na educação.

[...] O racionalismo idealista de Platão é, contudo, realista. A ideia não é mera forma subjetiva, com o qual o sujeito pensa a realidade. Ela é própria transparência do real, ou, melhor ainda, o real que se torna transparente para a inteligência. Aderir a ideia é aderir ao real, na sua fonte. O conceito reflete a ideia, em plano subjetivo [...] (LARA 1989, p. 106).

Todos esses aspectos mencionados por Lara resultamnos questionamentos e na doutrina de Platão de observar as coisas através da razão. A reflexão platônica era voltada para a questão de que o ser humano só podia ser definido como ser racional, pois só este que justifica a realidade da existência.

Outra característica deste filósofo foi à busca incessante por uma cidade justa, com cidadãos justos como ele demonstra em sua obra “A Republica”. Além desse aspecto, ele mostrareflexões sobre o surgimento da educação filosófica. Esta obra visava educar os governantes da cidade com intuito deles adquirirem a moral dentro do Estado justo e assim conduzirem a cidade para o Bem.

Aristóteles (384-322 a.c) foi outro grande filosofo grego que por sua vez teve ideias e visões diferenciadas de Platão e Sócrates. De acordo com Piletti (1997, p.134) “Aristóteles desenvolveu seu conceito de educação, partindo da idéia de imitação. A criança se educa na medida em que imita a forma de vida dos adultos”. Diante desse pensamento é evidente que a finalidade da educação para Aristóteles é reconhecer que a família exerce um papel importante na educação de seus filhos,

principalmente na infância, pois nesta etapa da vida a criança idealiza os seus pais, por isso é essencial que os mesmos sejam exemplo do bem.

1.2 Senso comum

Neste item conceituaremos o senso comum devido ser de grande relevância para o estudo, por ser um conhecimento herdado por um grupo social e que muitos o utilizam até os dias atuais. Esse tipo de conhecimento é empírico, assistemático, adquirido pelos antepassados e por isso não pode ser questionado. É evidente que essa concepção é desarticulada porque é desprovida de certeza, onde qualquer pessoa é capaz de desenvolver esse pensamento em seu dia-a-dia e ninguém tem uma explicação lógica. Ao contrário desse pensamento, existe o bom senso que é sistemático e metódico e que se preocupa em investigar as questões postas pelo senso comum para se chegar a uma razão lógica e explicar o subentendido.

O senso comum nasce exatamente desse processo de “acostumar-se” a uma explicação ou compreensão da realidade, sem que ela seja questionada. Mais do que uma interpretação adequada da realidade, ele é uma “forma de ver” a realidade – mítica, espontânea e acrítica. (LUCKESI 1994, p.95)

Com base nas palavras de Luckesi, evidenciou que o senso comum precisa ser articulado e aderido ao conhecimento filosófico para que encontre neste, críticas, investigações e atitude de colocar algo em questão com o objetivo de se chegar á conclusões lógicas. Frisamos ainda que, qualquer homem em sua plena consciência é capaz de elaborar o seu próprio pensamento de forma crítico-reflexivo, sendo necessário apenas ter coragem para enfrentar o senso comum, não aceitar esse conhecimento fragmentado e desprovido de certezas. Isso não significa que devemos acabar com o conhecimento advindo das heranças (de geração em geração), mais retomarmos criticamente os valores para adequá-los e transformá-los em algo articulado e provido de certezas.

Deve-se saber ainda que o senso comum é na verdade uma imposição de ideias e valores de uma classe social e por isso nem sempre pode se desenvolver formas critica do bom senso, sobretudo nas sociedades que persiste a dominação.

Nessa perspectiva ressaltamos que o estudo da filosofia é de grande importância para o ser humano, porque ela faz com que desenvolvamos um pensamento crítico- reflexivo acerca do cotidiano. Uma vez com que o homem utiliza desses pensamentos para adquirir outra visão diferenciada do empirismo.

2 Antropologia filosófica

A Antropologia filosófica trata da discussão filosófica a respeito do conceito que o homem faz de si próprio. Desse modo é muito importante que na práxis educativa se tenha fixado a questão antropológica, para que na atuação o educador revele sua intenção e não faça apenas baseadas em experiências.

É interessante observar que essa teoria abrange outros campos do saber como: a concepção metafísica, naturalista, histórico-social entre outras. Segundo Aranha 1996, p.112 na concepção metafísica “... o conceito de homem é compreendido a partir de uma natureza imutável...”. Esta teoria influenciou a escola tradicional, onde a educação era vista como um processo de aperfeiçoamento e a criança era levada a alcançar um modelo de homem.

A concepção naturalista também influenciara a busca pela compreensão a respeito do homem, que agora se ocupará em procurar e encontrar as regularidades que marcam seu comportamento, isto é a busca para adequar as ciências humanas ao método das ciências naturais.

No final do século XIX e no decorrer do século XX diversas tendências tiveram influências naturalistas, tais como: a psicologia experimental que privilegia no homem a exterioridade do comportamento, o behaviorismo que salienta a rigorosa programação de passos para se adquirir o conhecimento.

A concepção histórico-social exprime-se em diversas tendências desde Rousseau até as atuais teorias progressistas e construtivistas. Destacaremos somente Rousseau porque ele foi o precursor dessa concepção. Esse filósofo cidadão para a vida popular. Outro aspecto a ser enfatizado é que ele criticou o absolutismo e vê o cidadão como um ser ativo e soberano, que tem autonomia, liberdade e que por isso é capaz de participar da vida social e política.

É importante saber que dentre essas tendências há diferenças, mais o que é realmente relevante demonstrar é o fato de todas elas se fundamentarem na concepção de que a construção do ser humano e a sua educação estão ligadas a realidade histórico-social a que estão inseridos.

2.1 Axiologia

A axiologia ou teoria dos valores é de suma importância para a prática educativa, uma vez que, a reflexão dos problemas na educação automaticamente nos levará à questão da concepção dos valores, pois os problemas educacionais visam uma reformulação da ação e para isso acontecer é necessário que o educador conheça o ser humano em si.

Em suma, no tocante ao contexto educacional, podemos constatar que a educação é voltada para a realidade e necessidade do educando, onde são estas que irão determinar os objetivos educacionais. Estes aspectos lembram a valoração que segundo Saviani (2009, p.48) “é o próprio esforço do homem de transformar o que é naquilo que deve ser”. É preciso então que os professores e todo o contexto escolar encare os problemas da realidade existencial dos educando para que assim possam tirar proveito dessas situações e transformar o indivíduo naquilo que deve ser.

Outro fator relevante diz respeito à origem dos valores, cujo tem a sua existência desde o nosso nascimento, porque nossas ações, condutas e nossos comportamentos são moldados a partir da vivência familiar e social onde a sociedade é que nos educa para respeitar os valores e os bons costumes.

Diante do exposto até aqui fica evidente, que não podemos falar em filosofia da educação sem nos referir a esse aspecto, pois os valores transmitidos pela sociedade, nem sempre são bem tematizados. Desse modo cabe ao educador ser capaz de explicitar essa concepção através de um trabalho reflexivo para que assim possa esclarecer essa teoria e a educação se tornar mais coerente e eficaz.

A educação, sem dúvida alguma, também integra o processo de dominação. E não é só através do currículo explícito (referente à transmissão do saber ao aluno), mas principalmente através do currículo oculto (referente à transmissão de valores) que a escola integra o processo de dominação. (PILETTI, 1997, p.26).

Com essa reflexão Piletti quer mostrar que escola tem quem ser um espaço onde as crianças têm que apreender em primeiro lugar os valores, para depois apreender os demais, pois a valoração é uma ação humana e coletiva que nunca termina. A seguir trataremos dos valores morais, políticos e estéticos que são os primordiais para se compreender a importância no contexto educacional.

- **Valores morais**

Os valores morais são o conjunto de regras de conduta adotadas por um grupo de indivíduos dentro de uma sociedade, isto é, referentes ao bem e ao mal, o que pode e o que é proibido e a conduta correta. Desse modo, podemos dizer que tem o objetivo de organizar as relações interpessoais. Neste sentido é que entra o papel do educador para adotar uma reflexão que discuta, problematize, interprete o significado dos valores, auxiliando assim os educando adotar a moral e os bons costumes porque nem um ser humano nasce moral, ele aprende pelo convívio, por isso é essencial que o professor tenha um bom desempenho na formação dos jovens, visto que todo educador é moral e quanto melhor for sua atuação, melhor será o resultado.

Aliás, é bom lembrar que os valores ligam a escola e a vida, de modo que nossos sentimentos, comportamentos, nossas ações e condutas são moldadas a partir das condições em que vivemos dentro do grupo social, por isso temos que aprender viver segundo os princípios, viver bem e sem maldade. No entanto, é importante saber que a construção da vida moral acontece quando a criança consegue racionar o mundo por meio do devaneio e da crítica, porém na adolescência que é o período de mudanças e crises é também marcada pela elaboração da vida moral, o que quer dizer que, a educação corre o risco de ter um insucesso já que os adolescentes são livres para seguir ou não as normas impostas.

É interessante retratar que o preparo profissional é que capacita os educadores para enfrentar os desafios na sua atuação, assim, se ele for bem capacitado conseguirá conhecer os elementos de sua situação e assim poderá intervir e transformar-lo em um cidadão de princípios. A partir dessas considerações podemos perceber a função da valoração.

Portanto a educação moral deve ser administrada a partir da construção de conhecimento, onde se deve ensinar o conteúdo relativo à sociedade, porém deve-se considerar indispensável demonstrar à vertente crítica, criativa e autônoma. Desse modo, os educando estarão sendo preparados para terem autonomia e agir em virtuosamente dentro da sociedade.

Vimos que esse conteúdo é de grande importância para a prática educativa, pois não existe uma educação de qualidade sem levar o indivíduo à apreender a lidar com a autonomia, liberdade e inserção no grupo social. De fato, se a moralidade for um tema de debate na sala de aula desde os primeiros anos, o professor estará propiciando ao aluno oportunidade de pensar criticamente a respeito dos valores e na adolescência torna-se capaz de ter uma boa relação interpessoal e agir conforme os princípios, mas com liberdade de aceitar ou rejeitar as regras impostas.

- **Valores políticos**

Política é uma expressão que contém diferentes significados como, atividade do governo, administração do que é público, profissão de alguns especialistas e ação coletiva referida aos governos. No último caso diz respeito aos movimentos estudantis que são dirigidos ao governo ou estado. Assim dizemos que a política tem uma grande relação com a educação, visto que a escola é um ambiente de preparação de cidadãos para o exercício da cidadania. Onde o educador deve ser capaz de conscientizar os alunos à respeito de seus direitos e da importância de defender seus interesses comuns fazendo assim com que eles adquiram competências para avaliarem criticamente as ações políticas e ter o pleno poder de interferência quando necessário.

No entanto é válido mencionar que nem sempre foi assim, antigamente por volta do século (V a. C) apenas uma parte tinha direito e acesso ao poder, sendo estes os homens. As mulheres, escravos e estrangeiros eram privados de participarem da vida política. Somente no século XX que houve a acessibilidade do voto universal, isto é, a conquista do direito de toda a sociedade incluindo as mulheres de participarem efetivamente na sociedade.

Assim como as pessoas não nascem morais, mas se tornam morais pela educação, a cidadania é objeto de aprendizagem. A importância dessa aprendizagem decorre do fato de que ninguém pode permanecer apolítico, indiferente a política, porque manter-se neutro nesse campo significa reforçar e justificar a política vigente e estar sujeito a todo tipo de manipulação. (ARANHA 2006, p.182)

Portanto, é necessário ressaltar que a escola tem que preparar os discentes para lutarem pelos seus direitos e por uma sociedade melhor, visto que demorou muito tempo para se conquistar esse direito de liberdade e o que se pode observar hoje, é que apenas uma quantidade da população participa das escolhas políticas por meio de votações. Convém mencionar que assim como temos direitos, também possuímos os deveres e obrigações de tornar-se um ser ativo.

- **Valores estéticos**

A estética refere-se ao estudo do belo e da arte, onde a beleza representa uma sensibilidade que é a capacidade de sentir ou perceber as coisas com toda perfeição e a arte engloba todo o campo de conhecimentos emocionais, intuitivos e de imaginação.

Estética é a tradução da palavra grega *aesthesis*, que significa conhecimento sensorial, experiência, sensibilidade. [...] em seu uso inicial, referia-se ao estudo das obras de arte enquanto criações de sensibilidade, tendo como finalidade o belo. Pouco a pouco, substituiu a noção de arte poética e passou a designar toda investigação filosófica que tenha por objeto as artes ou uma arte. Do lado do artista e da obra, busca-se a realização da beleza; do lado do espectador e receptor, busca-se a reação sob a forma de juízo de gosto, de bom-gosto. (CHAUI, 2001, p. 321)

Com base nas palavras de Chauí podemos atentar que, explorar esses conhecimentos significa educar para a criação, para invenção e formação do novo. Um bom ensino dessas estéticas possibilita estímulo e abertura de pensamento aos educando. Sendo assim, os professores devem investigar mais a respeito dos valores estéticos para uma melhoria em suas práticas.

Devemos nos atentar também que a arte tem um poder de transformação até mesmo nos hábitos cotidianos dos professores abrindo caminhos para mudanças na sua mentalidade, pois a educação através da arte se torna algo sensível que honra o humor, a alegria, invenção, a percepção e a imaginação fazendo com que útil se

torne agradável. Desse modo, o professor estará com a mente aberta para investigar, pesquisar e assim fazer com que a aula se torne menos cansativa e o aluno sinta-se motivado a adquirir e buscar conhecimento.

É imprescindível ressaltar que, expor o tema axiologia ou teoria dos valores no contexto educacional é fundamental, porque a formação integral do educando necessita de uma atenção mediante aos valores morais, políticos e estéticos para formar um aluno com princípios, um cidadão que se preocupa em defender seus direitos e que seja uma pessoa sensível, criativa e crítica.

2.2 A teoria do conhecimento

Escolhemos destacar a teoria do conhecimento que também pode ser chamada de epistemologia por dois motivos. Primeiro pelo fato de que ela realiza-se como reflexão filosófica e segundo porque a escola é um lugar onde sempre circula o conhecimento. Evidenciados estes aspectos não poderíamos deixar de tratar dessa questão que é tão relevante para a prática educativa. Uma vez que tornar claro as teorias do conhecimento é uma das finalidades da filosofia da educação.

Quando nos referimos ao conhecimento podemos designar ao ato de conhecer e o saber adquirido e acumulado. Diante desse aspecto enfatizamos que a escola tem a tarefa de transmitir conhecimento, porém muitas vezes ela descuida das questões relativas e de como se constrói esse tipo de conhecimento, fazendo com que se torne um saber acabado.

A teoria do conhecimento, parte da filosofia que investiga as relações entre o sujeito que conhece e o objeto conhecido no ato de conhecer. Por exemplo, como aprendemos o real, se essa apreensão deriva principalmente de nossas sensações, ou se existem idéias anteriores a qualquer experiência, se é possível ou não conhecer a realidade, o que é verdade e falsidade etc. (ARANHA, 2006, p.160)

Diante dessas indagações é possível constatar que os filósofos sempre se preocuparam com os problemas do conhecimento, eles viam a realidade do mundo como sendo o principal e por isso as suas investigações iniciais foram voltadas para este aspecto, visto que dessas pesquisas derivaram-se duas grandes orientações dessa teoria, conhecida como racionalismo e o empirismo, que marcaram a reflexão filosófica.

O maior representante do racionalismo foi Descartes que propôs a questionar a respeito do surgimento de nossas ideias, utilizando como fonte do conhecimento, a razão. Através de suas investigações logo chega à conclusão de que as ideias do ser humano são inatas inteiramente racionais, isto quer dizer que nascemos trazendo nossa inteligência e ideias verdadeiras.

O empirismo teve seu maior expoente em Locke que criticou o pensamento de Descartes ao afirmar que nós só adquirimos conhecimento através das experiências sensíveis, perceptíveis e habituais que se juntam para formar o pensamento.

Segundo as tendências contemporâneas, tanto o apriorismo quanto o empirismo são insuficientes para explicar a complexidade do ato cognitivo, esbarrando várias vezes em problemas insolúveis. Vejamos um exemplo: se as ideias são inatas, devem ser atemporais e, portanto, permanentes. (Aranha, 2006, p.162)

Diante dessas indagações alguns teóricos tais como Kant (filósofo do Iluminismo) que em dado momento investiga a moral, analisando como o ser humano tem a capacidade de decidir por si próprio, Hegel (Pensador idealista) acredita na questão da ideia produzir a realidade, Husserl (representante da fenomenologia) se interessa pela essência das coisas e como são percebidas no mundo, por isso teve grande influência na gestalt (Psicologia da forma que estuda o comportamento e a percepção) entre outros começaram a fazer investigações mais complexas e elaboradas com a finalidade de exceder o racionalismo e empirismo.

Esses teóricos acreditam que o conhecimento resulta da interação entre o sujeito e objeto. Isso se assimila na relação professor-aluno, onde o primeiro ensina, aprende e vice-versa.

Para encerrar este item é importante salientar a importância da epistemologia para a práxis educativa, uma vez que muitos estão pensando que tais questões são irrelevantes por não especificarem a prática do professor em sala de aula. Bem a primeira grande constatação é a importância da transmissão do conhecimento do professor, então podemos constatar que este aspecto é empírico porque está falando que o docente é o transmissor e o aluno será o receptor. A segunda é o professor desenvolver as potencialidades do aluno individualmente. Isso que

dizer que está em evidência o racionalismo, a ideia inata que deve ser revelada pelo docente.

2.3 Filosofia na prática educacional

Neste item veremos que as concepções filosóficas apresentam entendimentos, sobre: o que é a realidade ou o mundo (ontologia); o que é o ser humano (antropologia filosófica); o conhecimento (epistemologia ou teoria do conhecimento); reflexão sobre os valores (axiologia); sobre o que são o bem e o mal (ética); o belo (estética); a sociedade, o poder, a liberdade (filosofia social e política) e sobre a educação (filosofia da educação) entre outros.

Portanto, a filosofia está presente como reflexão crítica a respeito dos fundamentos desse agir em todos os campos do conhecimento e da ação. A produção desses setores de investigações sucede no interior de situações históricas reais com seus condicionamentos sociais, econômicos e políticos como busca de respostas a necessidades de cada formação social. Esta busca é provocada por certas questões que são sempre retomadas no decorrer da história humana, tendo em vista necessidades ou interesses de cada sociedade.

Fazer indagações filosóficas é buscar, durante toda a vida, analisar, refletir, produzir, aprimorar e mesmo reelaborar os saberes e valores adquiridos adequando-os as novas situações. Como se vê não há prática humana sem teoria.

As práticas educacionais carregam consigo entendimentos teóricos. Dentre eles, as teorias filosóficas. Nesse sentido, é interessante ressaltar que nelas há entendimentos no campo da ontologia, antropologia filosófica, teoria do conhecimento, axiologia, filosofia política e há uma relação das concepções filosóficas com a educação e daí surge a Filosofia da Educação.

Aliás, é bom lembrar que, segundo o conceito da práxis, a teoria não se separa da prática, que é o seu fundamento. Isso significa que ela não se desliga da realidade, mas nasce do contexto social, econômico e político em que vai atuar. (ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, 1996, p.108).

Com base na reflexão de Aranha notou-se que cabe a filosofia observar minuciosamente a concepção do educador bem como, avaliar os recursos

metodológicos a fim de julgar se são adequados ou não aos fins propostos. Portanto é uma disciplina que deve ser imprescindível nos cursos de formação de futuros professores, pois ela prepara o educando para a politização e a fundamentação filosófica de sua atividade e objetiva explicitar a realidade sobre a existência do homem, contribuindo assim para que o acadêmico tenha uma visão mais ampla e crítica do mundo que o cerca. Diante dessas observações pode se notar que o futuro professor irá desempenhar um trabalho eficaz, de qualidade e condigno de sua formação. É válido mencionar ainda que, o estudo filosófico favorece momentos de reflexões sobre a educação para que o acadêmico desenvolva em suas práticas atividades que vão muito mais além do senso comum e dos materiais disponíveis.

Segundo Saviani 2009, p.24 "... é fácil concluir a respeito do significado da expressão "filosofia da educação". Esta não seria outra coisa senão uma reflexão (radical, rigorosa e de conjunto) sobre os problemas que a realidade educacional apresenta". Neste sentido deve-se esclarecer que os problemas não são filosóficos mais sim as atitudes tomadas para solucioná-los. Assim, o objetivo dessa disciplina é levar o educador à desenvolver metodologias para encarar os problemas do meio educacional tais como: adequar às necessidades do educando, escolher uma filosofia adequada à seu meio, inserir a ideologia e saber aplicá-la. Além desses citados há outros que podem ser previsíveis ou não, tudo dependerá da ação do educador.

A partir das questões mencionadas acima relatamos que esta disciplina só servirá de base para os futuros educadores se os atuantes adotarem a postura reflexiva a partir dos problemas educacionais, pois se sabe que é comum ouvir que a educação está em crise, porém ela não se dá somente pelo fator social, econômico de uma instituição e sim pela falta de filosofar, de investigar atividades que despertem em seus alunos o senso crítico e reflexivo. Evidenciados esses aspectos friso que a disciplina filosofia da educação é indispensável para a formação de nós futuros profissionais da área da educação, pois só assim conseguiremos desenvolver nosso trabalho com qualidade e eficácia.

Seguindo ainda a mesma linha de raciocínio, o professor é um profissional da educação e como tal, deve desenvolver o seu papel com qualificação e para isso espera-se que ele tenha uma boa formação e que seja um sujeito capaz de

compreender além do que os seus olhos podem ver, é ser uma pessoa crítico-reflexiva.

Outro aspecto que deve ser considerado é a importância da disciplina Filosofia da educação no curso de formação do docente, como o de Letras que oferece essa disciplina no 1º ano do curso. Sendo esta desenvolvida em apenas um semestre, com o objetivo de levar os acadêmicos a adquirirem habilidades de pensamentos para colocar em prática quando chegar o momento de exercer a profissão. Assim pressupõe-se que os futuros professores irão levar o aluno a aprender a pensar e não apenas decorar os conteúdos pelos quais serão testados.

[...] além da qualificação técnico- científica e da nova consciência social, é ainda exigência da preparação dos professores uma profunda filosófica. E esta formação é a tarefa que cabe a filosofia da educação. A exigência dessa disciplina desse teor no currículo do curso de preparação de professores justifica-se não por alguma sofisticada erudição ou academicismo: é uma exigência do próprio amadurecimento humano do educador. Coloca-se, com efeito, uma questão antropológica: trata-se de explicitar qual o sentido possível da existência do homem brasileiro como pessoa situada na sua comunidade, de tais contornos sociais e em tal momento histórico. [...] Ou seja, não é possível compreender um projeto educacional fora de um projeto político, nem este fora de um projeto antropológico, isto é, de uma visão de totalidade que articula o destino das pessoas como o destino da comunidade humana. (Severino, 1941 apud Aranha, 2006 p. 50).

Diante dessa explicação, percebe-se que para a melhoria do ensino aprendizagem, é preciso que os professores tenham uma formação de qualidade para que assim possam por em prática seus conhecimentos com convicção sobre a realidade. Além disso, o curso propicia um momento de interação entre os futuros professores, gerando assim trocas de conhecimentos e experiências para desenvolverem bem o seu trabalho.

3 Metodologias sobre a influência da filosofia nas praticas educacionais

Nesta pesquisa foi utilizado abordagem bibliográfica e uma proposta metodológica quantitativa que é considerada como um metodo dedutivo.

Segundo Fonseca 2002, p. 20 apud Gerhardt e Silveira 2009 p. 33.

[...] A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenómeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

Em suma busca-se investigar em linhas gerais, a influência da filosofia nas práticas educacionais em letras. Assim partimos do pressuposto de que, a filosofia como a ciência do saber, tem um papel de elevada importância na educação e por isso tal disciplina deve ser imprescindível nos cursos de graduação.

Para realização desta pesquisa e comprovação das hipóteses, constitui um questionário, para ser respondido pelos participantes da pesquisa (Professores e alunos sendo estes de 1º ao 3º ano do ensino médio do Colégio Estadual Argemiro Antônio de Araújo, localizado na cidade de Posse - GO). Diante desses aspectos enfatizo que foi constituído um questionário composto por 06 (seis) questões destinadas aos docentes referidos e 07 (sete) questões para os discentes sendo todas referentes ao tema mencionado. Através dos resultados obtidos fez-se uma análise dos dados para comprovação da viabilidade e confiabilidade da pesquisa científica.

Esta pesquisa é relevante no sentido de buscar alternativas para a melhoria da formação dos professores. Uma vez que, o educador é um profissional e como tal, deve desenvolver o seu papel com qualificação. Para isso é necessário que ele tenha uma boa formação, que adquira conhecimento filosófico para compreender a si próprio e o mundo ao seu redor. Neste sentido, vale lembrar que, o curso de graduação propicia ao educador momentos de reflexão e criticidade com a disciplina filosofia sendo assim, este o tema abordado.

3.1 metodologias na prática docente

A metodologia desta consistiu em questionário de sondagem que visa coletar a opinião do docente sobre os vários aspectos que envolvem o tema abordado, afim de comprovação da pesquisa. Ressalto que o questionário foi preparado com 06

(seis) questões dissertativas referentes ao tema abordado para 2 (dois) docentes de Colégios estaduais. (Ver anexo I).

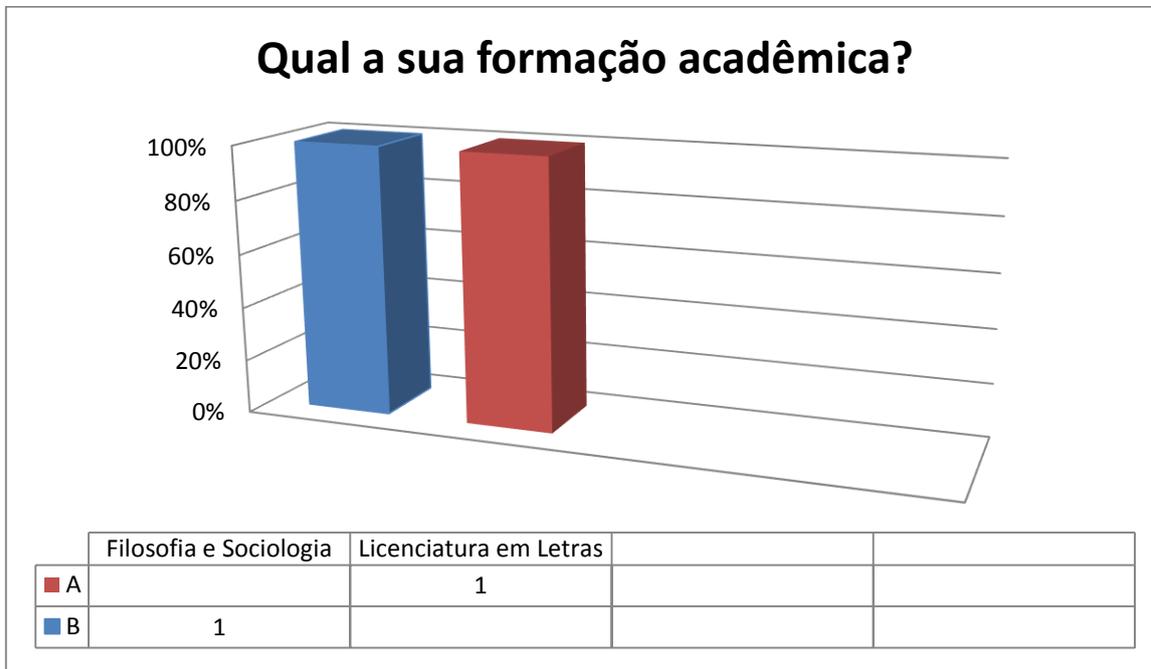
Quanto ao desenvolvimento das perguntas, inicialmente foi perguntado sobre a formação acadêmica do professor. Com base na análise dos dados obtidos podemos constatar que o professor “A” é graduado em Letras e o “B” em filosofia e sociologia (ver figura 1).

Diante dessa abordagem Severino 1941, nos diz

[...] a preparação do profissional dessa área deve garantir-lhe, com solidez e competência, um rigoroso domínio dos conteúdos científicos e habilidades técnicas, uma consistente percepção das relações situacionais dos homens e uma abrangente sensibilidade as condições antropológicas de sua existência.

Essa questão é muito importante para o contexto educacional porque nessas formações, o docente foi preparado para o seu próprio amadurecimento humano.

Figura 1: Formação acadêmica.

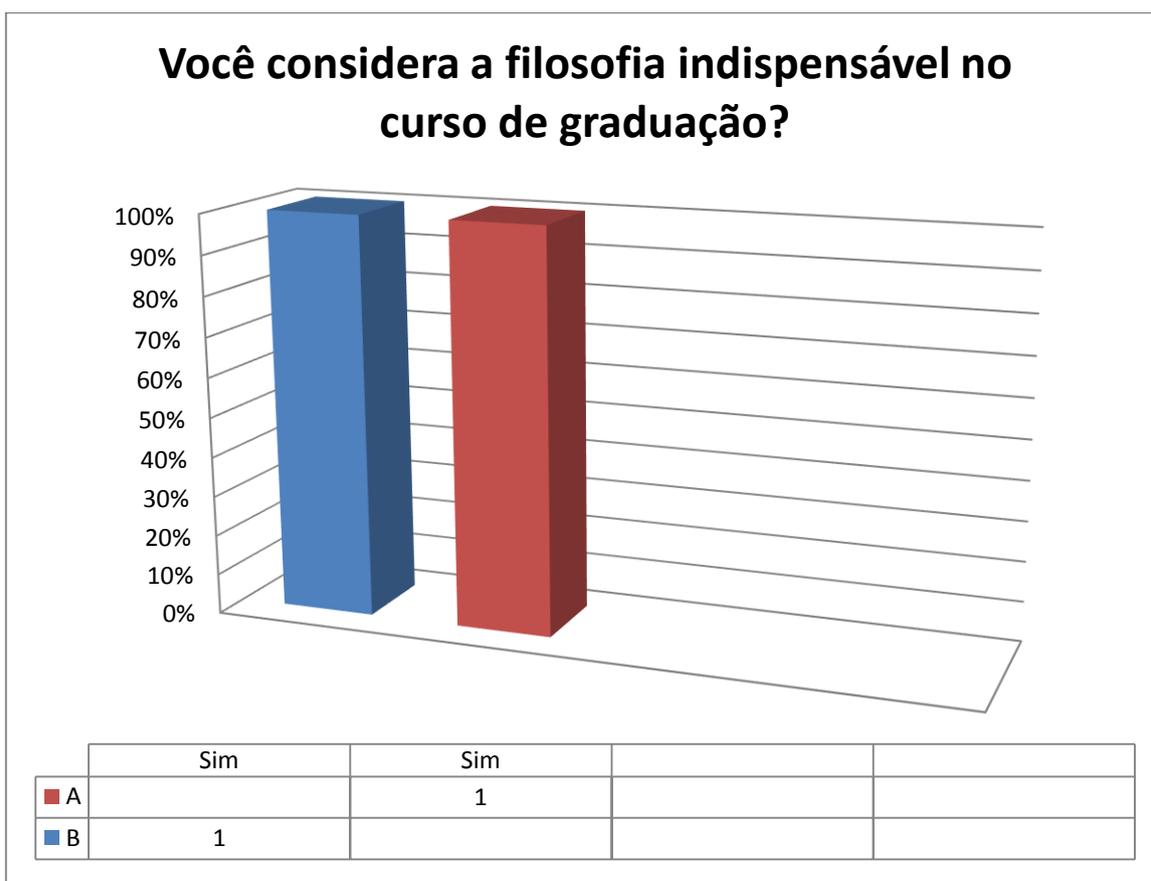


Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora.

Procedendo a pesquisa, foi perguntado ao docente se ele considera a filosofia como sendo indispensável no curso de graduação. Diante dos resultados obtidos podemos notar que tanto o “A” como o “B” responderam que sim, porém o professor

“B” que é graduado na área em questão complementou sua resposta dizendo “não só como introdução da filosofia, mas do começo ao fim, porque desperta o senso crítico e a reflexão no professor”. Sintetizando essa resposta podemos falar que nos cursos de graduação deve ter essa disciplina do início até a conclusão, uma vez que ela é de total importância para a qualificação docente, por propiciar a reflexão e a criticidade. A figura 2 ilustra as respostas fornecidas.

Figura 2: A filosofia no curso de graduação

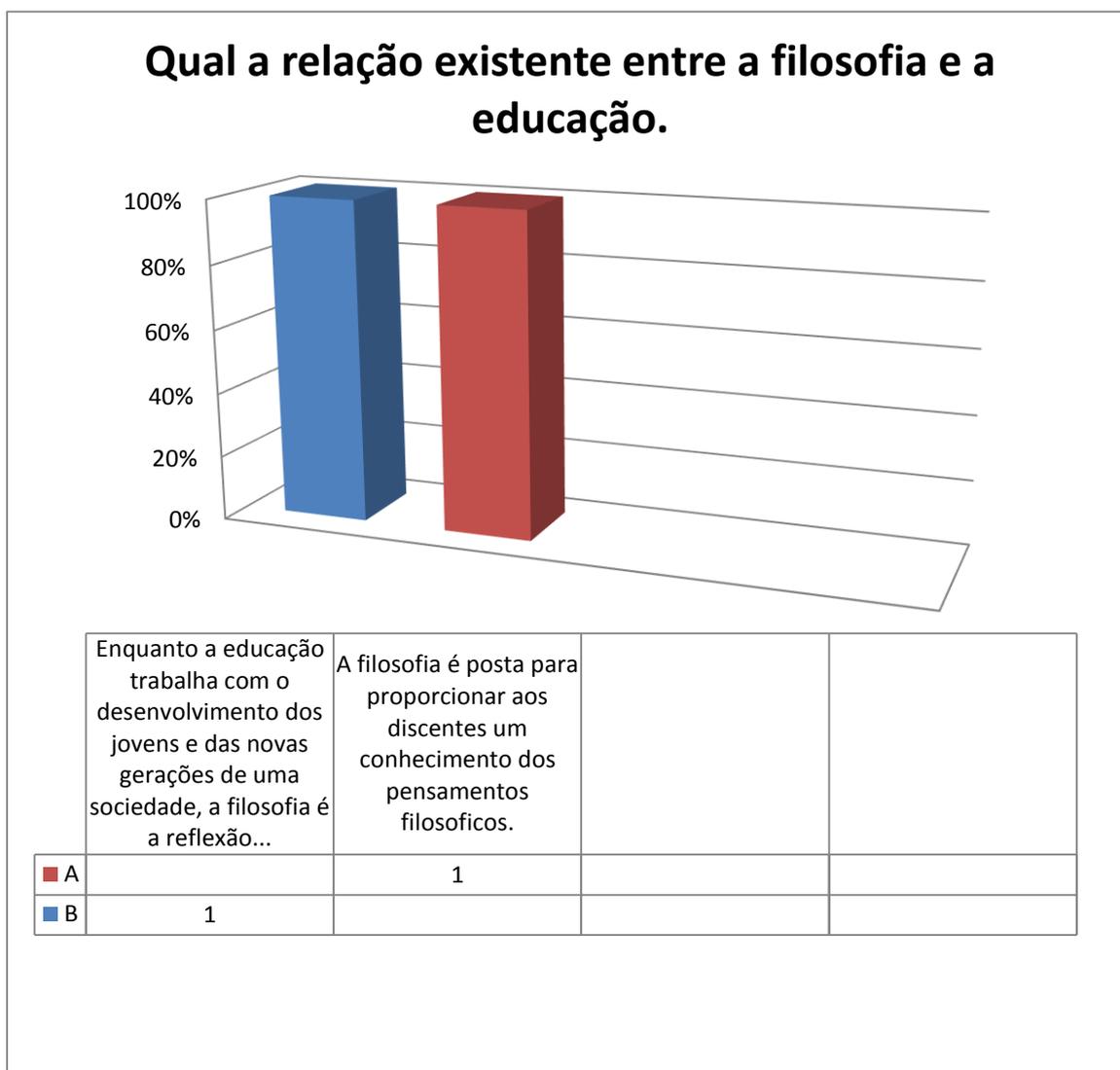


Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora

Quando perguntado aos docentes, qual a relação entre a filosofia e a educação, as respostas foram diversificadas. O professor “B” por ter especialização na área, respondeu que enquanto a educação trabalha com o desenvolvimento dos jovens e das novas gerações de uma sociedade, a filosofia é a reflexão sobre como desenvolver estes jovens e esta sociedade, porém acrescentou que na verdade “não se separa a filosofia da educação, da mesma maneira que não pode separar a alma do corpo”, isto é a filosofia já se originou junto com a educação e uma acrescenta a outra. Enquanto que o professor “A” que teve acesso somente a introdução dessa

disciplina disse que a filosofia é posta para propiciar aos discentes um conhecimento dos pensamentos filosóficos.

Figura 3- Análise da relação entre a filosofia e a educação



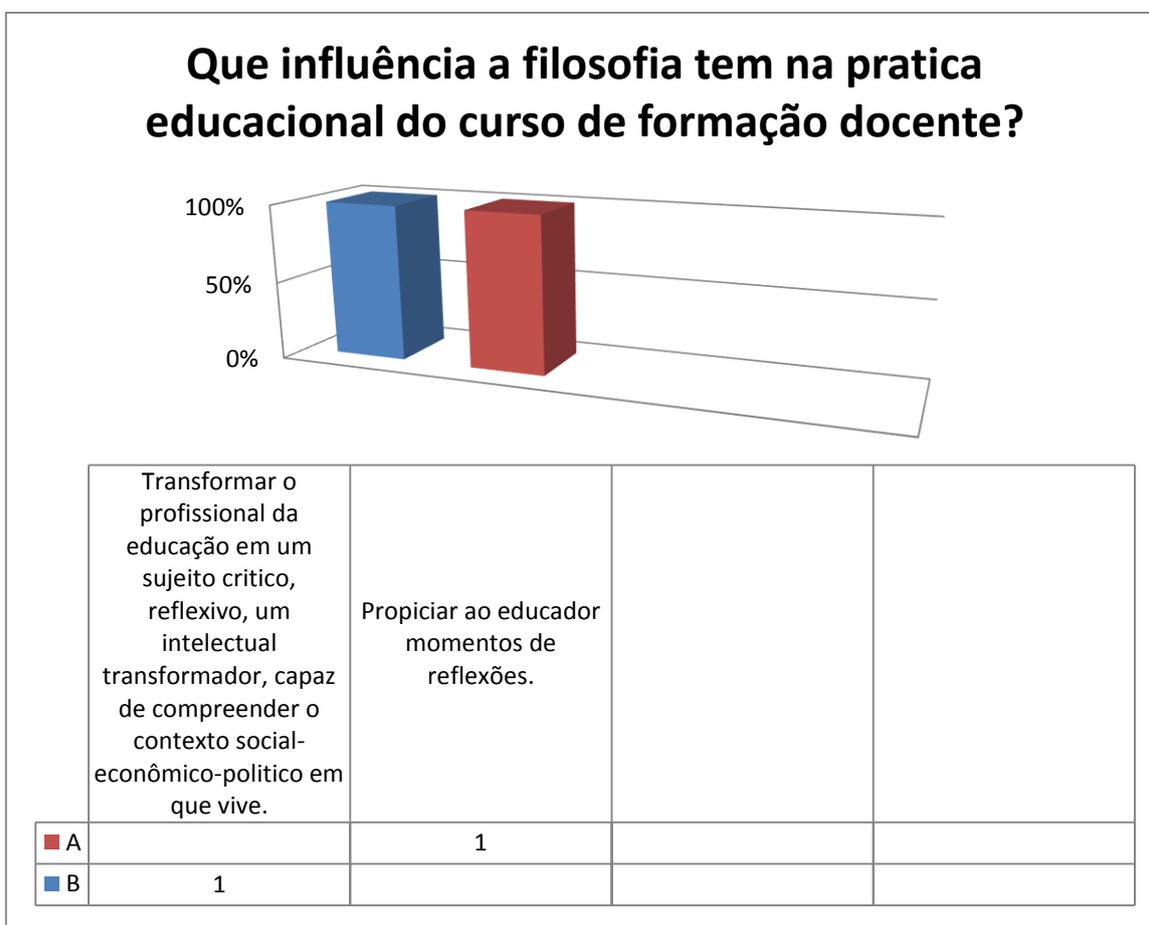
Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora.

A seguir foi questionado a respeito da influência filosófica na prática docente. As respostas também foram diversificadas onde o professor “A” respondeu que a graduação propicia ao educador momentos de reflexão e o “B” Transforma o profissional da educação em um sujeito crítico, reflexivo, um intelectual transformador, capaz de compreender o contexto social-econômico-político em que vive (ver figura 4). Neste item é necessário dar uma explicação mais minuciosa devido ser a comprovação da problemática do tema da pesquisa.

Diante das respostas obtidas precisamos retomar a temática do capítulo 2.3, na qual analisamos a prática educacional no contexto filosófico a fim de comprovar a viabilidade dos fatos.

Vimos que as observações referidas à cima estão de fato no desenvolver desta pesquisa, principalmente no capítulo mencionado, isso se confirma que a filosofia tem muita influência na prática docente por proporcionar aos educadores momentos efetivos de reflexões sobre a educação para que o mesmo desenvolva a sua atividade de um modo intencional.

Figura 4: Influência filosófica na prática docente

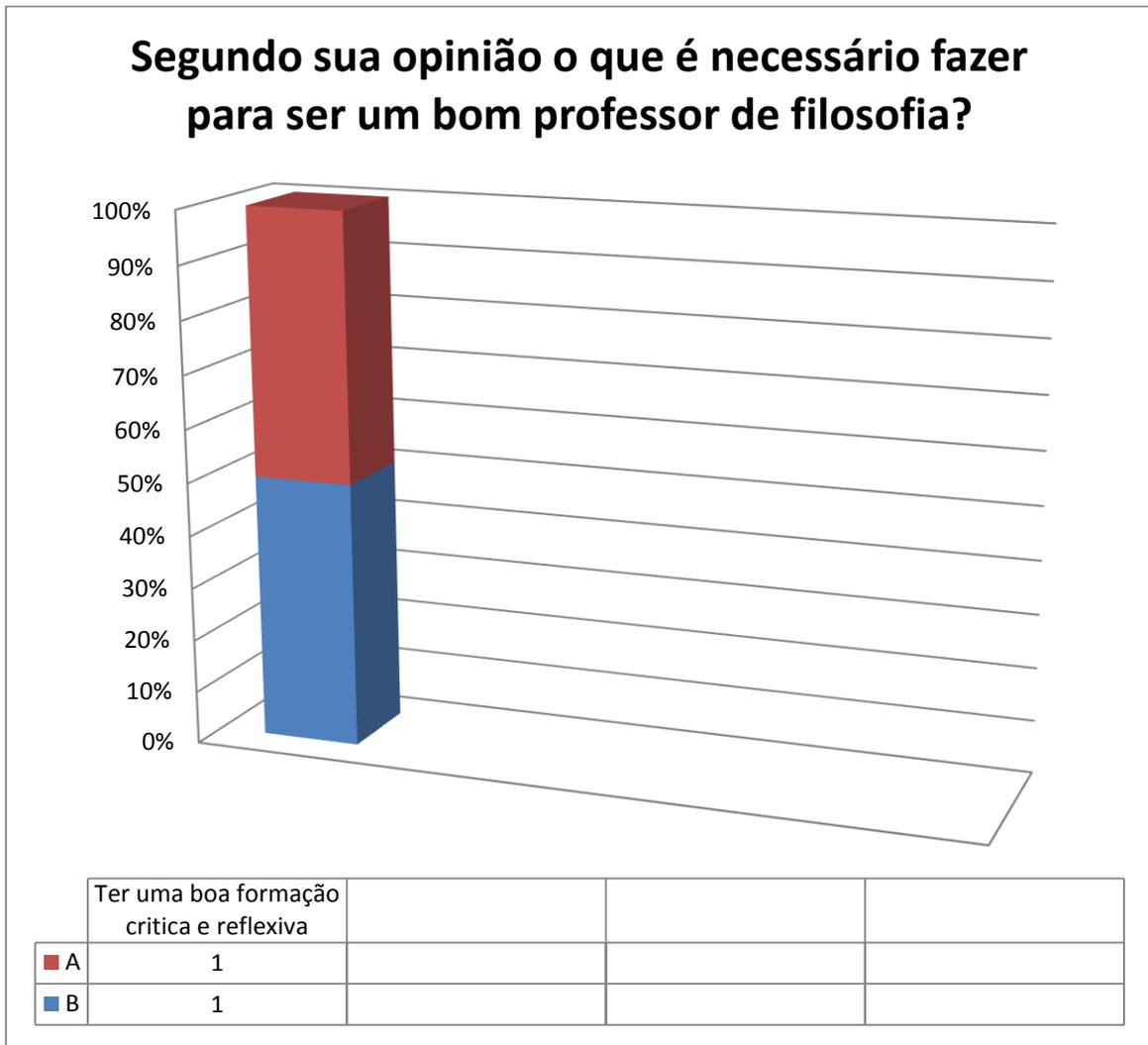


Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora.

Quando perguntado aos docentes o que é necessário fazer para ser um bom professor, as respostas foram unânimes, onde os dois responderam que uma boa formação crítica e reflexiva (Figura 5). Com base nessa exposição, ressaltamos que é impossível exercer qualquer atividade educacional com qualidade e eficácia sem

ter uma boa formação, pois a reflexão filosófica contribui para o educador conciliar a teoria e a prática. Por isso, não devemos considerar a educação como simplesmente transmissora do conhecimento, mas abrir espaços para a reflexão crítica.

Figura 5: Educador profissional



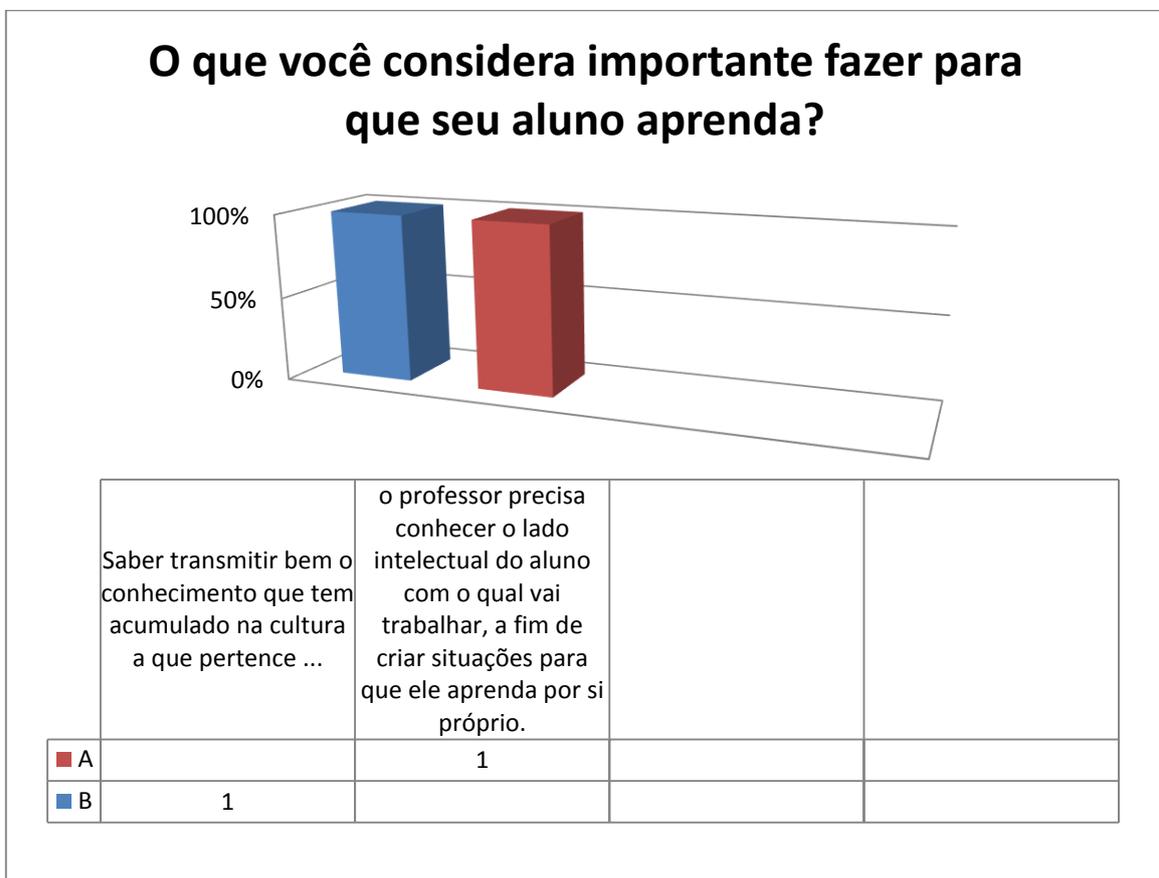
Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora

Por fim, foi perguntado aos docentes, o que eles consideram importante fazer para que o aluno aprenda o conhecimento transmitido. A partir da análise dos dados observamos que as respostas foram diversificadas onde o professor “A” disse que precisa conhecer o lado intelectual do aluno com o qual vai trabalhar, a fim de criar situações para que ele aprenda por si próprio e o professor “B” respondeu que

precisa saber transmitir bem o conhecimento que tem acumulado na cultura a que pertence.

É válido mencionar que o professor “B” complementou a sua resposta dizendo que o docente também precisa conhecer o lado intelectual do aluno com o qual vai trabalhar, a fim de criar situações para que ele aprenda por si próprio (Figura 6).

Figura 6- O aluno aprendiz.



Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora.

Dadas essas respostas precisamos retomar a temática do capítulo 2 item 2.2 referente à Epistemologia que também é conhecida como teoria do conhecimento para comprovação da viabilidade da pesquisa. Em resumo, é importante mencionar que a teoria do conhecimento tem uma ligação com a prática educativa. Para explicitar melhor, vamos analisar as respostas fornecidas pelo docente “A” e “B”.

O professor “A” fundamenta-se na tentativa de superação da tendência empirista e racionalista, ao mencionar que o conhecimento de um aluno não é o mesmo do outro e vice-versa, além do mais valoriza a questão do conhecer por si próprio, isso significa que o discente não deve ficar esperando somente receber, ele precisa trocar informações com o seu professor para que assim possa haver uma interação entre ambos.

Quanto ao professor “B” de início ele caracterizou pela tendência empirista, porque fala que o conhecimento advém da experiência, do convívio cultural e em seu complemento ele faz uma tentativa de superação das tendências como foi mencionado acima.

Para uma melhor compreensão Aranha, Martins 1993 nos diz:

O conhecimento pode designar o ato de conhecer, enquanto relação que se estabelece entre a consciência que conhece e o mundo conhecido. Mas o conhecimento também se refere ao produto, ao resultado do conteúdo desse ato, ou seja, o saber adquirido e acumulado pelo homem. (P. 21)

Portanto vimos que o docente precisa basear-se de início nos seus conhecimentos acumulados para depois adequá-los e utilizar em suas práticas. Com isso estamos esclarecendo que cada professor tem a sua maneira de transmissão do saber, pois isto depende do contato com o mundo que o cerca.

Ao final deste item vimos que essa pesquisa levou-nos a conclusões lógicas à respeito da temática desenvolvida. Observamos que todas as questões foram elaboradas centrando responder a problemática evidenciada no tema. Além disso, foi necessário retomarmos a alguns capítulos neste item, para provar a exatidão dos fatos.

É interessante abordar que a finalidade principal deste questionário é mostrar que a disciplina filosofia no curso de graduação é realmente indispensável para a formação docente, por ter muita influência no contexto educacional, como foi constatado a partir da análise dos dados.

3.2 Metodologias sobre a filosofia no contexto escolar

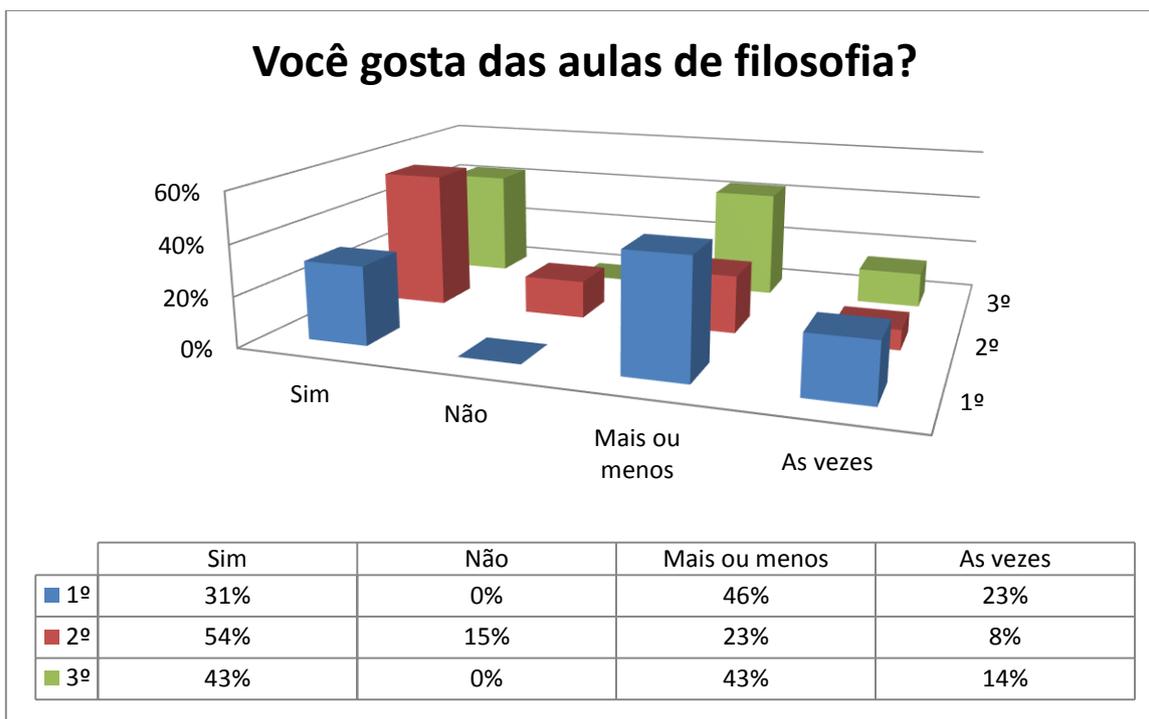
Neste item abordaremos a filosofia como orientadora na prática educacional, pois estes dois fenômenos estão sempre presentes na sociedade. A primeira fornece a educação uma reflexão sobre o contexto social à qual está situada. Assim sendo, uma prática pedagógica com a influência filosófica se torna realmente uma atividade intencional.

Com relação ao questionário, este foi preparado com 07 (sete) questões dissertativas referentes ao tema em questão para serem respondidas pelos sujeitos participantes (alunos do 1º ao 3º ano do Colégio Estadual mencionado anteriormente). Os participantes no geral foi um total de 40 (quarenta alunos), sendo 13 do 1º e 2º ano e 14 do 3º ano.

Quanto ao desenvolvimento do questionário, de início foi perguntado aos discentes se eles gostam da aula de filosofia. A figura 7 ilustra as respostas obtidas.

Observe que enquanto a maioria dos entrevistados do 2º ano responderam que gostam da disciplina, a do 1º responderam que às vezes. Podemos justificar essa resposta por ser o primeiro ano que estão tendo acesso a essa disciplina e por isso não tiveram tempo e nem conhecimento suficiente para apreciá-la.

Figura 7: Gosto pela filosofia.

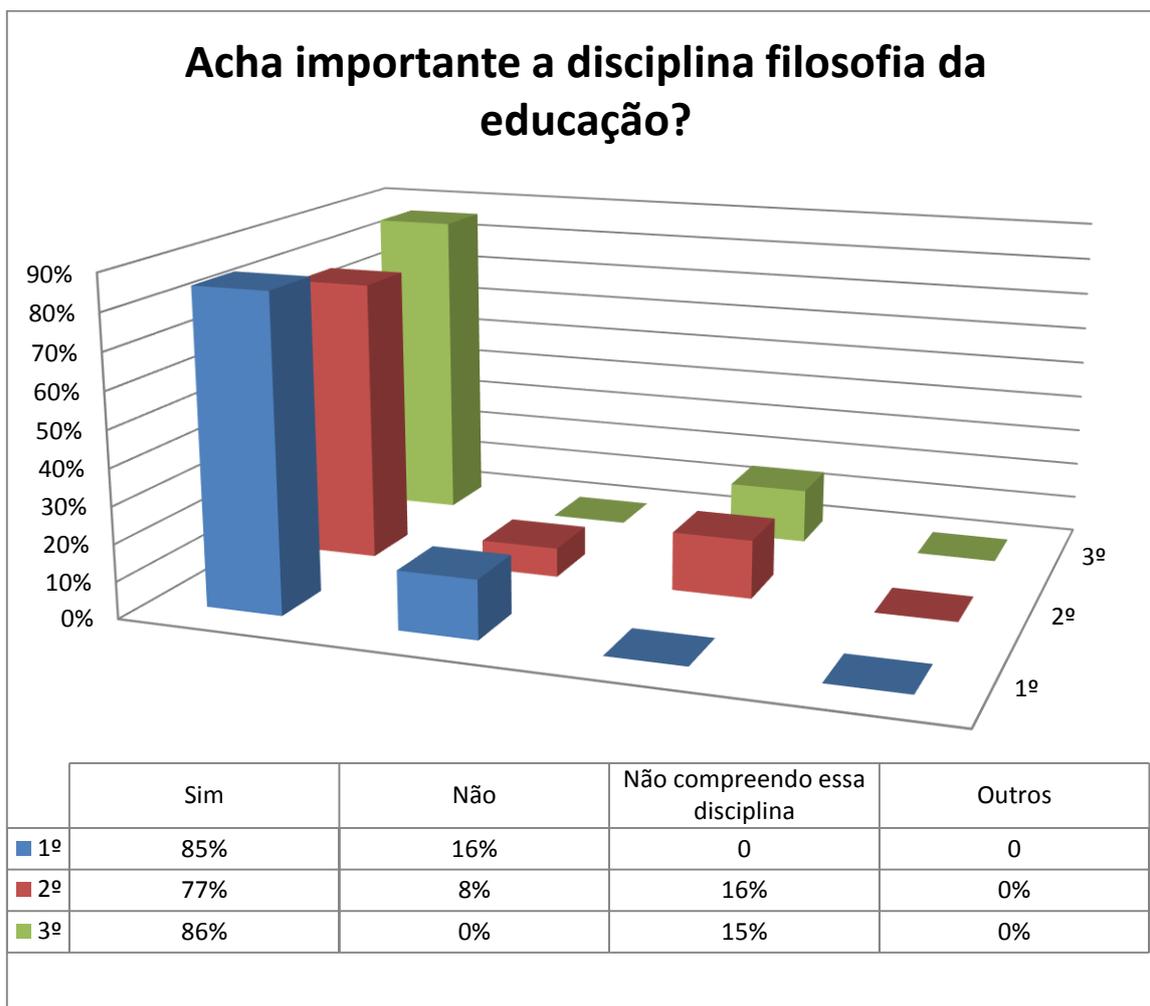


Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora.

A filosofia é muito importante para o desenvolvimento dos alunos, uma vez que através dela, eles se tornarão sujeitos críticos e reflexivos, capazes da construção do novo.

A partir desse esboço, foi perguntado aos discentes se eles acham importante a disciplina “Filosofia da Educação”. Frente ao exposto, a maioria do 1º ao 3º ano afirmaram que sim e apenas dois do 1º dizem não gostar das aulas (Figura 8). Mais uma vez estamos verificando que o primeiro ano ainda não adquiriu o conhecimento necessário para o entendimento dessa disciplina.

Figura 8: Filosofia da educação.

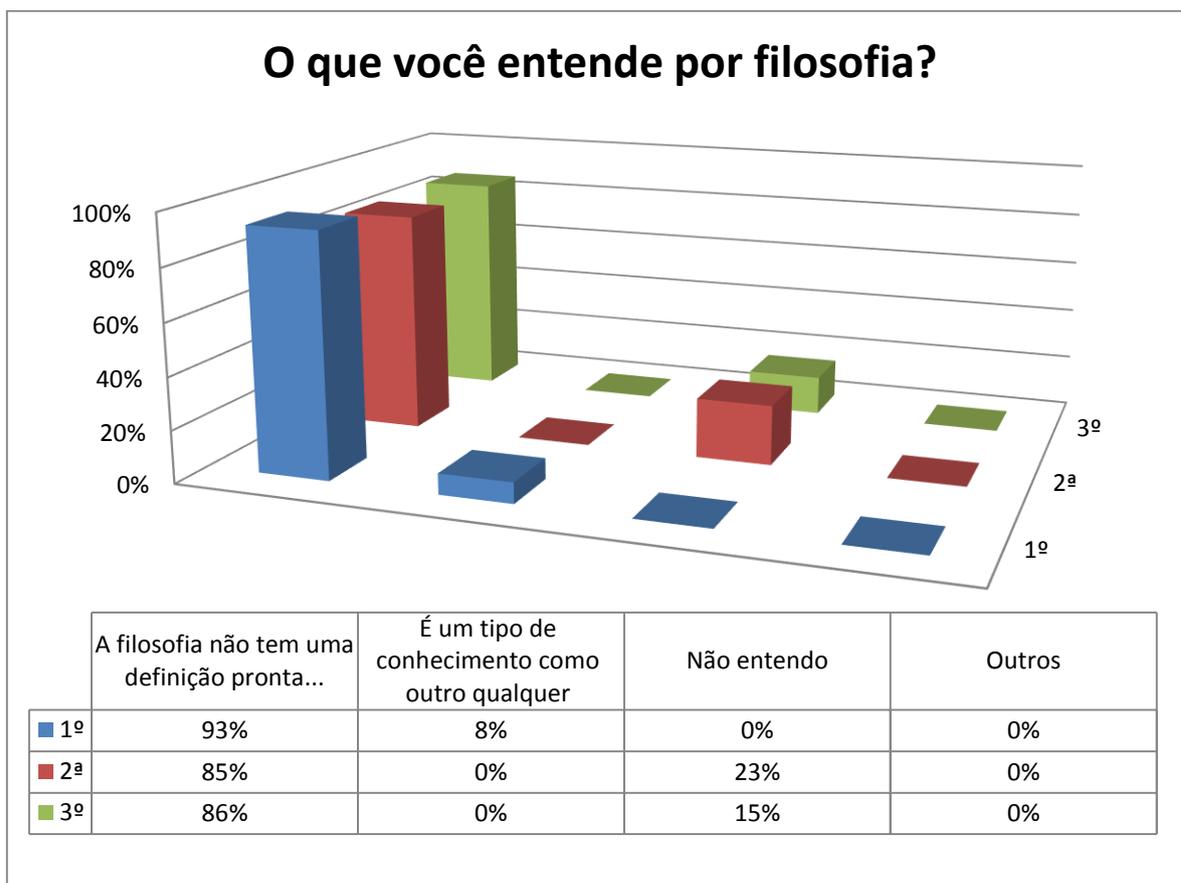


Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora.

Procedendo a pesquisa, foi perguntado aos discentes o que eles entendem por filosofia, com o intuito de confirmar se eles têm um bom nível de aprendizado. Diante às respostas dos entrevistados podemos notar que eles estão sendo bem preparados, por compreenderem o conceito principal da questão filosófica. Então podemos constatar que o docente executa as sua atividade de um modo intencional, visando garantir a eficácia de sua ação.

Sobre estes aspectos vemos que a maioria do 1º ao 3º ano respondeu que a filosofia não tem uma definição pronta, porque ela tem liberdade de pensamento, mais pode se dizer que é uma forma de entendimento que propicia a compreensão da sua existência (Figura 9).

Figura 9: Análise do conhecimento filosófico dos discentes.



Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora.

A seguir foi perguntado á respeito do conteúdo mais trabalhado na sala de aula, a partir da análise dos dados observamos que no 3º ano as respostas foram unânimes, todos responderam: A teoria dos valores (morais, políticos, religiosos, estéticos entre outros) e também temas como: o nascimento da filosofia, mito, senso comum e os filósofos (Aristóteles, Platão e Sócrates). A figura 10 ilustra as respostas obtidas pelos discentes.

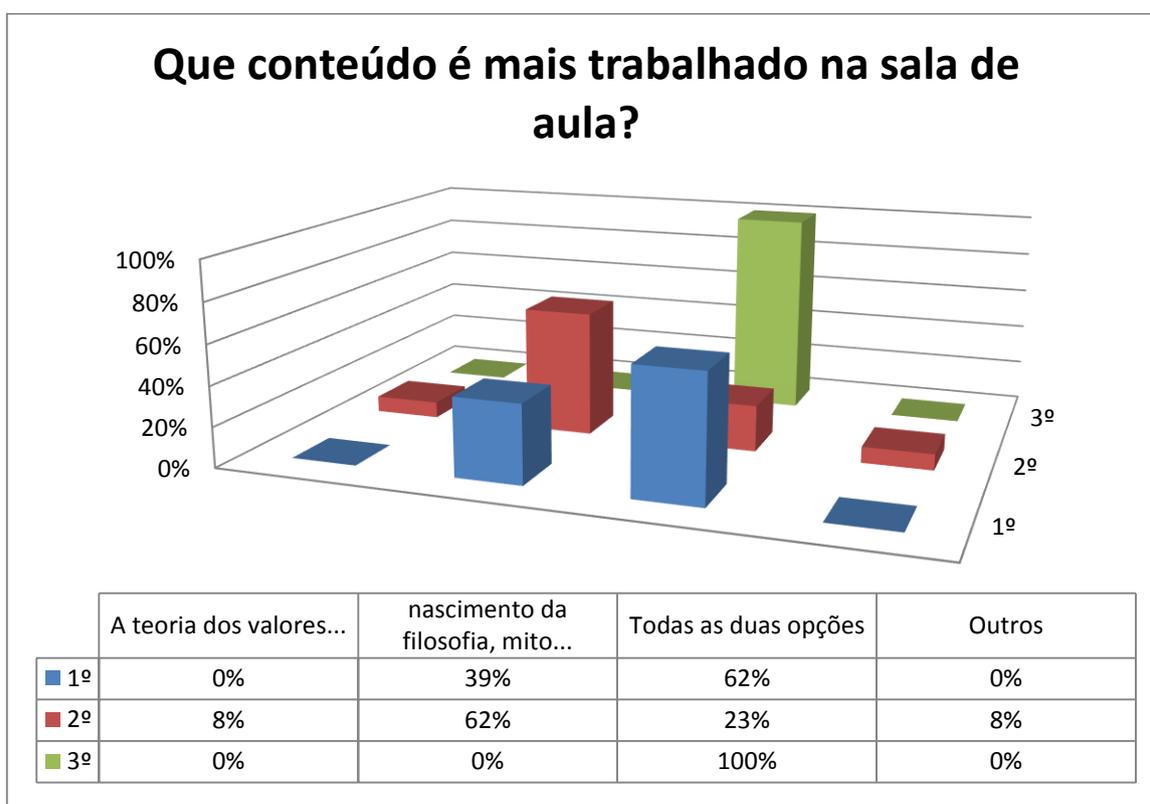
Com base nas respostas fornecidas, verificamos mais uma comprovação do profissionalismo do educador, pois como foram relatadas no (capítulo 2) essas questões teóricas são essenciais no contexto escolar.

A área da filosofia que se ocupa com o levantamento e com a fundamentação do valor que os homens atribuem às coisas é a axiologia. Ela estuda a atividade humana do ponto de vista da

valoração, busca explicitar sua consciência valorativa. Subdivide-se em **Ética, Política, Estética**, etc. na realidade, as abordagens axiológicas tratam da compreensão dos processos da sensibilidade humana aos diferentes valores de sua experiência. Como reflexão filosófica, a filosofia da educação desenvolve sua tríplice tarefa: fundamentalmente como reflexão antropológica, epistemológica e axiológica. (SEVEREINO, 1994, p.37)

Portanto vimos que essas concepções devem ser realmente trabalhadas nas salas de aulas porque elas têm grandes influências nas práticas educativas.

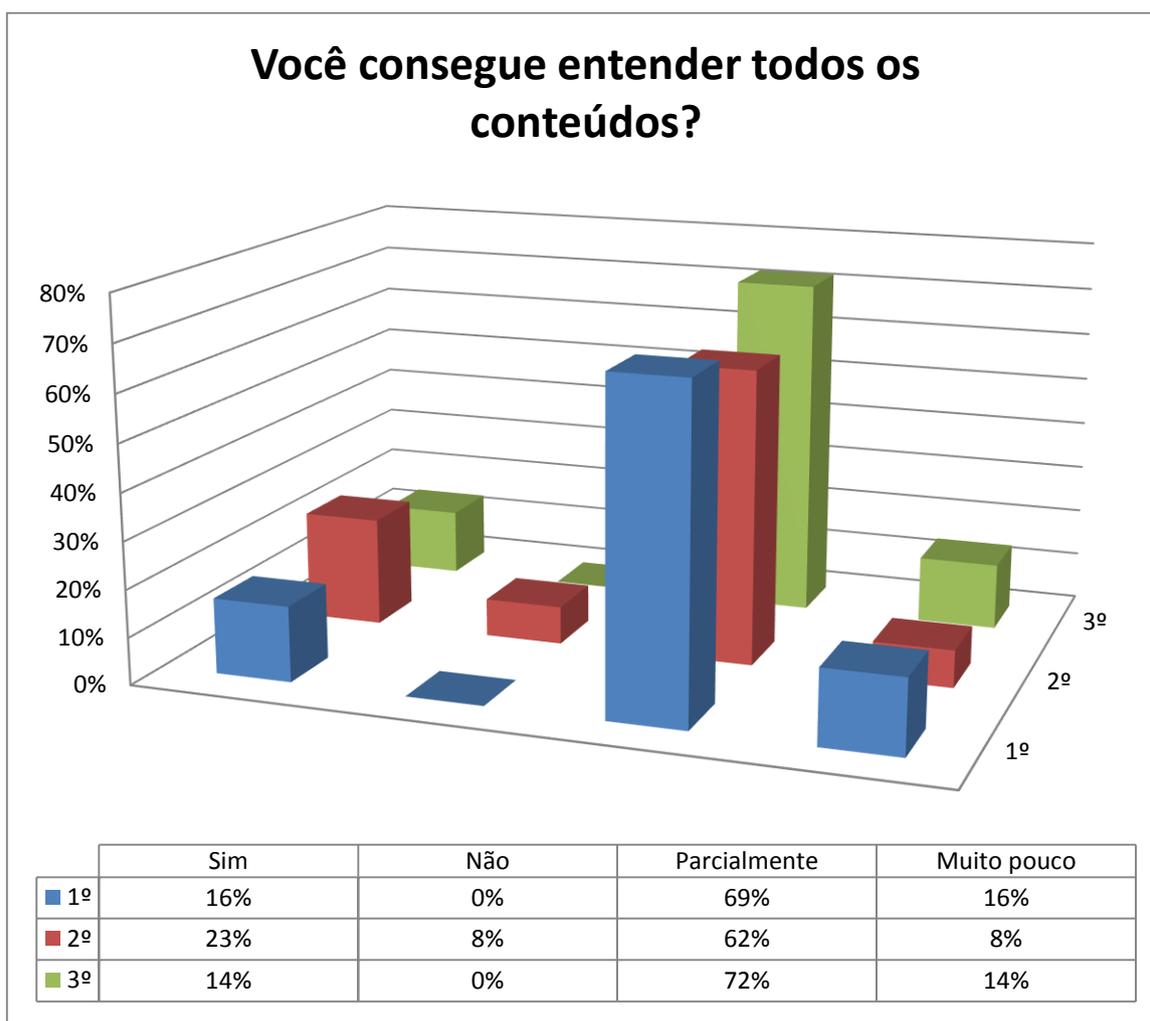
Figura 10: Conteúdos filosóficos na sala de aula



Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora.

Quando perguntado sobre a compreensão do conteúdo, a maioria falou que depende do conteúdo a ser estudado, por exemplo, quando é algo novo que eles nunca viram fica mais difícil de entender ,porque essa disciplina não é fácil. A figura 11 ilustra a respostas obtidas.

Figura 11: Análise da compreensão dos alunos quanto ao conteúdo.



Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora.

A seguir foi perguntado aos discentes à respeito da relação professor-aluno, que a nosso ver, é indispensável para um relacionamento positivo, harmonioso tal como se deve ter na sociedade. A partir das respostas analisadas verificamos que a maioria de todas as turmas respondeu que na sala há sim uma ótima relação professor-aluno.

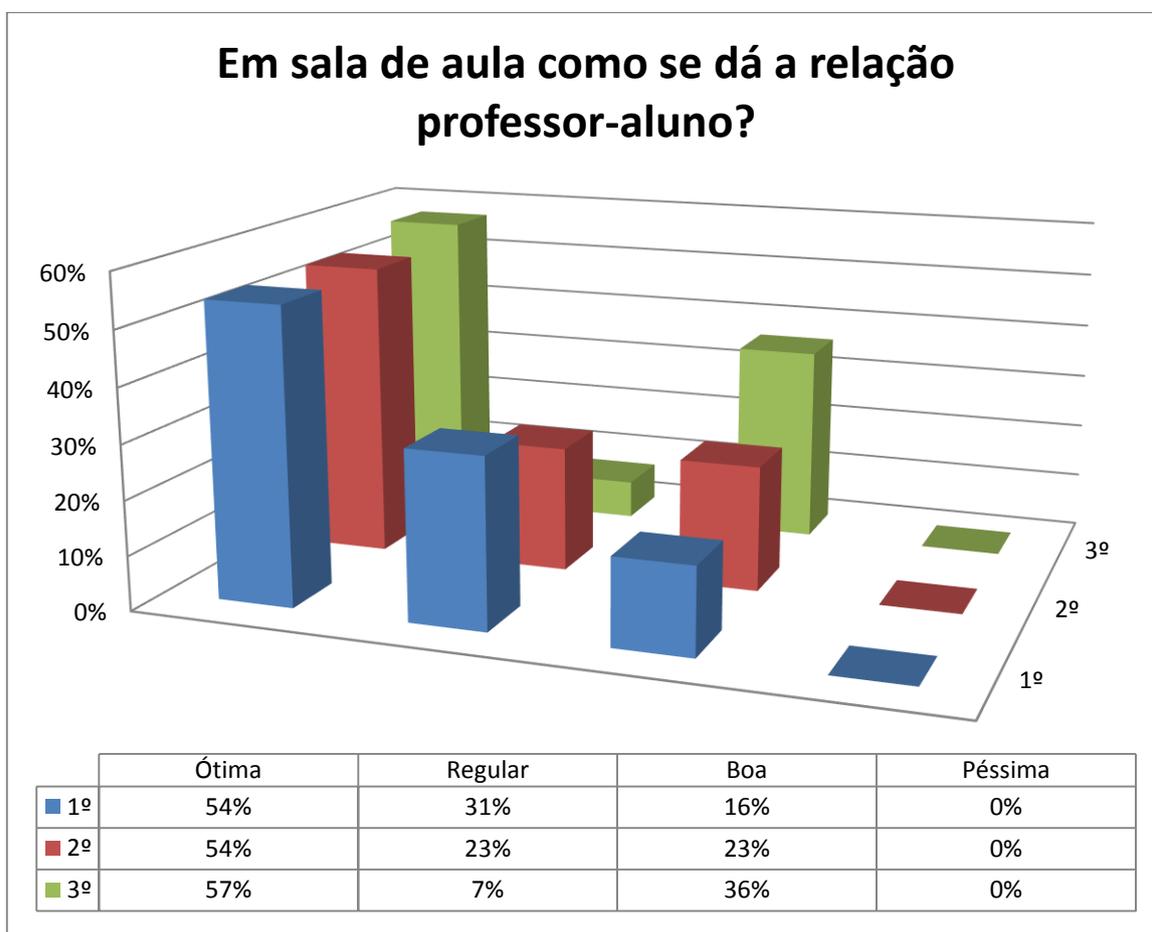
Segundo Luckesi (1994)

Na práxis pedagógica, o educador é aquele que, tendo adquirido o nível de cultura necessário para o desempenho de sua atividade, dá direção ao ensino e aprendizagem. Ele assume o papel de mediador entre a cultura elaborada, acumulada e em processo de acumulação

pela humanidade, e o educando. O professor fará a mediação entre o coletivo da sociedade (os resultados da cultura) e o individual do aluno. Ele exerce o papel de um dos mediadores sociais entre o universal da sociedade e o particular do educando. (P. 115)

Mediante a esta exposição notamos que para o docente conquistar uma ótima relação professor-aluno, ele precisa levar em conta que o discente é um ser ativo e como tal é portador de conhecimento e por isso precisa ter liberdade de expressão, gerando assim uma troca incessante de conhecimento e auxiliando para que o aluno crie uma feição pelas aulas bem como por ele.

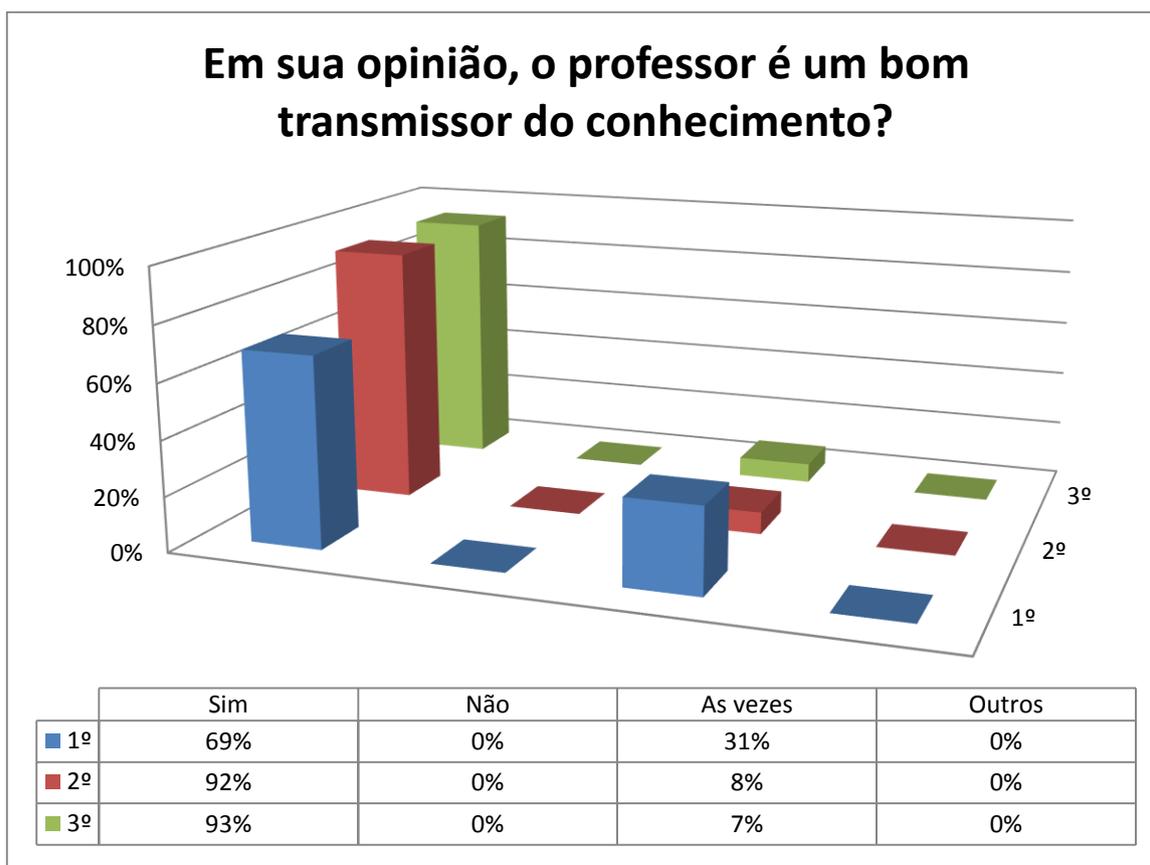
Figura 12: Relação professor-aluno.



Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora.

Finalmente, foi perguntado aos alunos se eles acham que o professor da sala é um bom transmissor do conhecimento. Com base nas análises dos dados observamos que a maioria de todas as turmas respondeu positivo e nenhuma turma obteve resultado negativo (Figura 13).

Figura 13: Educador como transmissor do conhecimento.



Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora.

Em síntese, ao final deste item concluímos que o objetivo primordial ao elaborar essas questões dissertativas para os discentes foi investigar se as respostas dos docentes estavam de acordo com a prática. A nosso ver, os dois professores obtiveram uma boa formação acadêmica tanto o que teve acesso á somente a introdução filosófica como o que teve acesso do começo ao fim. Enfatizo que os dois profissionais demonstraram possuir pensamentos críticos-reflexivos.

Outro aspecto a relatar é que os questionários como um todo conseguiram alcançar os objetivos propostos de responder o tema em questão.

CONCLUSÃO

É fundamental relatar que essa pesquisa provoca uma discussão sobre a importância da filosofia, destacando a sua influência prática educacional do curso de formação docente. Compreender estes aspectos é essencial para ser um profissional de qualidade.

Em complemento é viável mencionar que a educação depende desta disciplina de tal modo, que não há como exercer uma ação pedagógica sem reflexão, pois esta se faz a partir dos problemas relacionados ao nosso existir. É evidente que ao adquirir este conhecimento, o docente conseguirá resolver os problemas encontrados durante sua prática.

É oportuno mencionar ainda que os professores a qual investigamos, levam o aluno a compreender a teoria dos grandes filósofos e raciocinarem sobre a realidade em que vivemos com o intuito de formá-los para o bem. A partir desses aspectos, ressalto que um deles é graduado em letras e o outro em filosofia, por isso que eles desenvolvem a sua prática de modo intencional que permite aos discentes refletirem criticamente a respeito da importância do estudo em questão. Como se vê o estudo filosófico é realmente necessário no curso de formação docente como o de Letras, por propiciar ao educador momentos de reflexão e transformá-lo em um sujeito crítico, reflexivo, um intelectual transformador, capaz de compreender o contexto social-econômico-político em que vive.

A partir dessa análise, sugerimos aos membros superiores dos cursos de Licenciaturas o pedido para a inclusão da referida disciplina na grade curricular em todos os semestres, argumentando que os profissionais da educação precisam adquirir esses conhecimentos para compreender o sentido de sua prática, tornando-a adequada à sua atuação, além do mais, ela colabora para o amadurecimento humano do educador ao tratar das questões epistemológicas, axiológicas e antropológicas.

Por fim tornaram-se efetivos todos objetivos propostos. De início foi evidenciado a importância da filosofia, destacando a sua influência nas práticas educacionais do curso de formação docente como o de Letras. A seguir foi

levantado informações sobre o tema em questão através de questionários que foram respondidos por dois docentes de Colégios Estaduais e 40 (quarenta) alunos da mesma instituição, sendo todos de ensino médio.

Esta pesquisa é relevante no sentido de demonstrar a importância desta disciplina no curso de formação de educadores. Uma vez que esta é indispensável para o sucesso profissional. Finalmente, é importante postular que este estudo foi muito útil para o aprimoramento de novos conhecimentos e para o crescimento pessoal e profissional, pois abriu novos caminhos para a atuação e formação qualificada.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda - **Filosofia da Educação**. 2. ed.rev. e ampl. – São Paulo: Moderna, 1996, p. 108 e 112.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda - **Filosofia da Educação**. 3. ed.rev. e ampl. – São Paulo: Moderna, 2006, p. 50, 160, 162 e 182.

ARANHA, M. L. de A., MARTINS, M. H. P. - **Filosofando: Introdução à filosofia**. 2ed.rev.atual.- São Paulo: Moderna, 1993, p.21 e 74.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. – São Paulo: editora ática, 2001, p. 321.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. 2009, p.33.

Disponível em <http://www.ufrgs.br/cursopqdr/downloadsSerie/derad005.pdf> acesso em 26/05/2015 às 11:43.

LARA, Tiago Adão. **A filosofia nas suas origens gregas**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1989, p. 49 e 106.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. – São Paulo: Cortez, 1994, p. 22, 95 e 115.

PILETTI, Claudino. **Filosofia da Educação**. - 9 ed.- São Paulo: editora ática, 1997, p. 26 e 134.

SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009, p 24 e 48.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia da Educação: Construindo a cidadania**. – São Paulo: FTD, 1994, p. 37 e 40.



**CÂMPUS POSSE- GOIÁS
COORDENAÇÃO DE LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS
PRODUÇÃO TÉCNICA ACADÊMICA – MONOGRAFIA
CURSO: LETRAS/PORTUGUÊS-INGLÊS**

FICHA DE CONTROLE E FREQUÊNCIA

Declaração da entrega das Atividades propostas no Regulamento

Projeto de Pesquisa

Monografia

Declaro que a acadêmica Edneia Francisco da Rocha realizou, cumprindo os prazos, a atividade acima assinalada Monografia, estando apto a depositá-la, conforme previsto no regulamento na seguinte situação:

Concluída e finalizada (redigida e digitada).

Em fase de conclusão (indicar o que esta faltando).

Em fase de elaboração (indicar o estágio em que se encontra).

Realizou a Monografia passo a passo, conforme a orientação do orientador.

Não realizou a Monografia passo a passo, conforme a orientação do orientador.

Trouxe a Monografia finalizada sem o conhecimento do orientador.

OBSERVAÇÃO:

Posse (GO) 30 de outubro de 2015.

Prof. Ms. Alcemir Pinheiro Ribeiro

Orientador



CÂMPUS POSSE- GOIÁS
COORDENAÇÃO DE LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS
PRODUÇÃO TÉCNICA ACADÊMICA - MONOGRAFIA
CURSO: LETRAS/PORTUGUÊS-INGLÊS

DECLARAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA

Eu, Elaine Gomes professora de Português/Inglês, DECLARO que realizei a Revisão ortográfica completa da Monografia do Curso de Letras Português/Inglês da acadêmica Edneia Francisco da Rocha, observando as recomendações da NGB do ponto de vista ortográfico, morfológico, sintático, semântico, principalmente coesão e coerência no *corpus* do texto.

Para efeito de documento, firmo a presente declaração.

Posse (GO), 05 de Outubro de 2015.

Professora

Professora:

Endereço:

Telefone

fixo: _____

Cel.: _____



**CÂMPUS POSSE- GOIÁS
COORDENAÇÃO DE LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS
PRODUÇÃO TÉCNICA ACADÊMICA - MONOGRAFIA
CURSO: LETRAS/PORTUGUÊS-INGLÊS**

DECLARAÇÃO DE DISCENTE

Declaro para fins documentais que a minha Monografia apresentada ao Curso de Letras Português/Inglês da Unidade Universitária de Posse (GO), - Universidade Estadual de Goiás-UEG, é original, e não se trata de plágio; não havendo, portanto, cópias de partes, capítulos ou artigos de nenhum outro trabalho já defendido e publicado no Brasil ou o exterior. Caso ocorra plágio, estou ciente de que serei reprovado na Disciplina Monografia.

Por ser verdadeira, firmo esta declaração.

Posse (GO), 30 de Outubro de 2015.

Acadêmica

ANEXO

Lista de anexos

Anexo I – Questionário para os docentes

Anexo II – Questionário para os alunos

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA TRABALHO DE CURSO

TEMA: **A INFLUÊNCIA DA FILOSOFIA NAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS EM LETRAS**

Prezado (a) docente,

Este questionário visa coletar a sua opinião sobre vários aspectos envolvendo **A influência da filosofia nas práticas educacionais em letras**, tema do **Trabalho de Curso**, orientado pelo Professor Mestre Alcemir Pinheiro. Preciso de sua sincera opinião acerca das questões.

Não é necessário se identificar ao preencher o questionário. A Universidade Estadual de Goiás- Câmpus Posse garante total sigilo de forma que não será possível identificar a pessoa que está respondendo o questionário.

Preencha apenas uma alternativa para cada questão.

A sua opinião é muito importante para êxito desta pesquisa.

Obrigada.

Edneia Francisco da Rocha (Acadêmica do 4º Ano do curso Licenciatura em Letras)

DOCENTE

1- Qual a sua formação acadêmica?

a- () Licenciatura em Letras

b- () Licenciatura em História

c- () Pedagogia

d- () Outros _____

2- Você considera a filosofia indispensável no curso de graduação?

a- () Sim

b- () Mais ou menos

c- () não

d- () Outros _____

3- Qual a relação existente entre filosofia e educação?

a- () Enquanto a educação trabalha com o desenvolvimento dos jovens e das novas gerações de uma sociedade, a filosofia é a reflexão sobre como desenvolver estes jovens e esta sociedade.

b- () A filosofia é posta para proporcionar aos discentes um conhecimento dos pensamentos dos filósofos.

c- () A filosofia não possui relações distintas com a educação.

d- () Outros _____

4- Que influência a filosofia tem na prática educacional do curso de formação docente?

a- () Transformar o profissional da educação em um sujeito crítico, reflexivo, um intelectual transformador, capaz de compreender o contexto social-econômico-político- em que vive.

b- () Proporcionar ao educador momentos de reflexões.

c- () Não acrescenta nenhuma influência as práticas educativas.

d- () Outros _____

5- segundo sua opinião o que é necessário fazer para ser um bom professor?

a- () Uma boa formação crítica e reflexiva?

b- () Apenas ministrar aulas

c- () Apenas dedicação

d- () Outros _____

6- O que você considera importante fazer para que seu aluno aprenda?

a- () Saber transmitir bem o conhecimento que tem acumulado na cultura a que pertence.

b- () O bom professor é capaz de despertar o gosto do aluno pelo estudo.

c- () o professor precisa conhecer o lado intelectual do aluno com o qual vai trabalhar, a fim de criar situações para que ele aprenda por si próprio.

d- () outros _____

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA TRABALHO DE CURSO

TEMA: **A INFLUÊNCIA DA FILOSOFIA NAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS EM LETRAS**

Prezados discentes,

Este questionário visa coletar a sua opinião sobre vários aspectos envolvendo, **A influência da filosofia nas práticas educacionais em letras**, tema do meu **Trabalho de Curso**, orientado pelo Professor Mestre Alcemir Pinheiro. Preciso de sua sincera opinião acerca das questões.

Não é necessário se identificar ao preencher o questionário. A Universidade Estadual de Goiás- Câmpus Posse garante total sigilo de forma que não será possível identificar a pessoa que está respondendo o questionário.

Preencha apenas uma alternativa para cada questão.

A sua opinião é muito importante para êxito desta pesquisa.

Obrigada.

Edneia Francisco da Rocha (Acadêmica do 4º Ano do Curso Licenciatura em Letras)

DISCENTE

1- Você gosta das aulas de filosofia?

a- () Sim

b- () Não

c- () Mais ou menos

d- () As vezes

2- Acha importante a disciplina filosofia da educação?

a- () Sim

b- () Não

c- () Não compreendo essa disciplina

d- () Outros _____

3- O que você entende por filosofia?

a- () A filosofia não tem uma definição pronta, porque ela tem liberdade de pensamento, mais pode se dizer que é uma forma de entendimento que propicia a compreensão da sua existência.

b- () É um tipo de conhecimento como outro qualquer.

c- () Não entendo.

d- () outros _____

4- Que conteúdo é mais trabalhado na sala de aula?

a- () A teoria dos valores (valores morais, políticos, religiosos, estéticos entre outros).

b- () Temas como: o nascimento da filosofia, mito, senso comum e os filósofos Platão, Aristóteles e Sócrates.

c- () todas as duas opções.

d- () Outros _____

5- Você consegue entender todos os conteúdos?

a- () Sim

b- () Não

c- () Parcialmente

d- () Muito Pouco

6- Em sala de aula como se dá a relação professor-aluno?

a- () Ótima

b- () Regular

c- () Boa

d- () Péssima

7- Em sua opinião, o seu professor é um bom transmissor do conhecimento?

a- () Sim

b- () Não

c- () Às vezes

d- () Outros
